O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 68 nº 864 - novembro de 2026

Brasil Presbiteriano

Extensões de seminários no Espírito Santo e Rio Grande do Sul

A partir de decisão do SC/IPB 2026, novas extensões estão sendo instaladas. **Págs. 16 e 17**

Lançado o *Devocionário Mães Orando, Deus Agindo*

Parceria entre Cultura Cristã, APMT e CNSAF/IPB reúne 365 devocionais escritos por 165 autores para fortalecer a vida de oração das mães. **Pág. 13**



APECOM Nordeste reúne 350 pessoas em congresso sobre evangelização e discipulado





Realizado em Gravatá (PE), encontro promoveu três dias de preleções, oficinas e capacitação de pastores, líderes e membros de igrejas presbiterianas para o cumprimento da missão da Igreja. **Pág. 4**

Mocidade presbiteriana estabelece 18 resoluções para os próximos anos

Reunião da Comissão Executiva da Confederação Nacional de Mocidades, no Rio de Janeiro, reuniu mais de 120 jovens e definiu prioridades para ações de evangelização, missões, educação cristã e organização do trabalho das UMPs em todo o país. **Pág. 5**

A glória de Deus no ordinário

À luz da Reforma, o trabalho cotidiano ganha novo significado: toda vocação, por mais simples e discreta que seja, é uma oportunidade de glorificar a Deus e servir ao próximo. **Pág. 2**

O evangelho em nossas mãos

II Encontro Nacional de Surdos e Intérpretes Presbiterianos reunirá participantes de diferentes regiões do país, em Curitiba (PR), para promover a capacitação, a comunhão e o fortalecimento da evangelização e do discipulado em Libras. **Pág. 26**

Editorial

O ordinário a serviço da glória de Deus

Em dezembro de 1967, o cardiologista sul-africano Christiaan Barnard (1922–2001) realizou o primeiro transplante de coração da História. O feito lhe rendeu reconhecimento internacional e abriu caminho para salvar milhares de vidas. Realizações assim ganham manchetes e admiração. O mundo celebra o extraordinário e exalta o ser humano, embora a vida inclua tarefas comuns, repetitivas e discretas que a ninguém dão destaque.

Mas ninguém fica livre delas. Todos precisamos colocar o lixo para fora, fazer compras, cumprir horários, repetir rotinas. A pergunta, então, não é se viveremos o ordinário, mas com qual propósito. E sobre isso a Reforma do século 16 contribuiu resgatando o valor e o sentido do trabalho.

Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança, conferindo-lhe valor antes mesmo de lhe dar o que fazer (Gn 1.26–27). Somos quem somos antes de fazer o que fazemos. Nossa identidade não é definida por nossa profissão. Mesmo quando o trabalho é simples, quem o realiza é um portador da imagem do Criador, vocacionado por ele para sua função. Lutero ensinou que todas as vocações legítimas são chamados divinos. "O Senhor ordena que cada um de nós, em todas as ações da vida, considere a sua vocação. [...] Ele designou deveres particulares a cada um [...]", escreveu Calvino (*Inst*. III.10.6). Essa vocação pessoal integra o propósito original de Deus para toda a humanidade. Ao cessar sua obra criadora, o Senhor confiou ao ser humano o cuidado de sua criação (Gn 2.15). Somos chamados a cultivar, preservar e desenvolver o mundo que Deus fez. Criamos cultura, organizamos a vida e servimos ao próximo por meio do nosso trabalho.

A Queda, porém, distorceu essa vocação. Entraram o cansaço, a frustração e motivações corrompidas. Aquilo que deveria ser expressão da glória de Deus passou, muitas vezes, a ser instrumento de autopromoção. O episódio da torre de Babel ilustra bem essa inversão: em vez de espalhar-se pela terra para difundir a glória do Criador, a humanidade decidiu construir um monumento "para tornar célebre o próprio nome" (Gn 11.4). O mesmo espírito aparece na arrogância de Nabucodonosor, ao se vangloriar da grande Babilônia que edificara para a glória de sua majestade (Dn 4.30).

Ao longo da História, esse impulso jamais arrefeceu. A construção da imponente catedral de Santa Maria del Fiore (1296), em Florença, teve entre seus objetivos superar o Panteão de Roma (125 d.C.) e exaltar a grandeza da cidade. No outro extremo, o trabalhador comum cai em distorção semelhante ao relacionar seu trabalho apenas à necessidade de "pagar as contas", esvaziando-o do sentido original: fomos chamados a encher a terra com a glória de Deus, levando seu caráter e cuidado a tudo o que fazemos, seja extraordinário, seja comum.

A Redenção, porém, traz restauração. Jesus realizou a obra que o Pai lhe confiara e, assim, o glorificou na terra (Jo 17.4). Pela fé nele, redimidos, somos capacitados a cumprir o mesmo propósito. Paulo resume essa vocação: "Quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus" (1Co 10.31). A Redenção não elimina o trabalho, ao contrário, lhe devolve o sentido. Mesmo quando nosso esforço passa despercebido aos olhos humanos, ele pode glorificar a Deus.

Não é o reconhecimento social ou a remuneração que atribuem a uma tarefa seu valor final, mas o propósito para o qual ela é cumprida. O que conta não é se ela recebe aplausos, mas se é realizada com integridade para a glória de Deus. O bem que resulta disso alcança o próximo e honra o Senhor.

A vida redimida se manifesta também nos relacionamentos, em misericórdia e graça. Trabalharemos honestamente para ter com que socorrer o necessitado (Ef 4.28). A antiga lei da rebusca, que determinava deixar parte da colheita para os pobres, estrangeiros, viúvas e órfãos (Lv 19; Dt 24), revela o trabalho ligado ao cuidado com os vulneráveis. Hoje, isso se traduz em responsabilidade social, generosidade e gestos simples: um ouvido atento, uma palavra oportuna, um serviço prestado sem alarde.

Tudo em nome de Jesus. Carregamos o nome de Cristo e o representamos em palavras e ações, sejam elas públicas ou silenciosas (Cl 3.17). A fidelidade no trabalho sem plateia é um testemunho discreto, mas poderoso.

Por fim, a Bíblia nos ensina a olhar para o trabalho à luz da Consumação. No juízo final, os justos serão surpreendidos ao saber que, quando serviram os famintos, os enfermos, os estrangeiros e os presos, estavam servindo ao próprio Cristo (Mt 25.34–40). Atos corriqueiros e piedosos, realizados pelos redimidos sem pretensão de grandeza, serão valorizados pelo Rei eterno.

Como herdeiros da Reforma, cremos que nossas ocupações diárias são significativas não por renderem aplausos, mas porque, nelas, participamos da missão divina de glorificar a Deus e servir ao próximo. Na função que recebe reconhecimento e naquela que passa sem nota, no cargo de prestígio e no trabalho sem plateia, Deus estende sua glória por meio de cristãos fiéis que o honram naquilo que fazem.

A maior "curtida" que alguém pode receber não virá das redes sociais, mas do Senhor dizendo: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco; sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu Senhor" (Mt 25.21). Com essa confiança, vivamos o ordinário no nosso trabalho, para a glória de Deus.

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês.** Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB.**

Brasil Presbiteriano

Ano 68, nº 864
Novembro de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho de Educação Cristã e Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)
Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Manoel Delgado Jr.
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP
Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera Mano Filho
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Natsan Pinheiro Matias
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

EDITORA CULTURA CRISTÃ
Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor-Superintendente
José Inácio Ramos

Editor
Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes
Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti Barreto
Timóteo Klein Cardoso

Produtora
Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos
Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão
Gabriela Cesario

Diagramação
Aristides Neto

Gotas de esperança

Jó, o sobrevivente da dor



Hernandes Dias Lopes

Jó não foi uma lenda. Ele existiu num tempo e lugar determinados, com relacionamentos determinados, para servir de exemplo para as gerações pósteras. Sua paciência no sofrimento é proverbial. Sua fidelidade apesar da dor é reconhecida no mundo inteiro. Sua biografia, timbrada por aflições agônicas, tem servido para consolar milhões de pessoas ainda hoje. Vejamos:

1. Em primeiro lugar, *Jó, um homem abençoado por Deus.*

Jó tem vida íntegra, filhos bem-aventurados, família piedosa e riquezas colossais. Apesar de ser o mais piedoso e o mais rico de sua geração, ainda tem tempo para buscar a Deus, aconselhar os filhos e cuidar dos necessitados. Agiu como os olhos dos cegos, a perna dos aleijados e o ajudador dos órfãos e viúvas.

2. Em segundo lugar, *Jó, um homem provado por Deus.*

Satanás insinuou que Deus precisava subornar Jó com bênçãos para receber dele adoração. Também insinuou que Jó só servia a Deus por interesse. Chegou a dizer que se Deus tocasse nos seus bens, na sua família e na sua carne, que Jó blasfemaria contra Deus. Sem que Jó soubesse, Deus colocou em suas mãos a defesa de sua reputação e permitiu que Jó fosse provado. Seus bens foram tirados. Seus dez filhos foram sepultados e seu corpo foi tomado por chagas. Nessa saga de dor, sua mulher sugeriu que Jó amaldiçoasse a Deus e morresse. Seus amigos vieram para consolá-lo e assacaram contra ele as mais pesadas acusações. Deus, porém, provou Jó não para destruí-lo, mas para fortalecê-lo.

3. Em terceiro lugar, *Jó, um homem que questiona Deus.*

O livro de Jó traz dezesseis perguntas de Jó a Deus. Todas elas questionando o tratamento que recebeu de Deus. Ele quer saber por que está sofrendo. Por que sua dor não cessa. Por que sua família foi tão duramente atacada. Por que não morreu no ventre de sua mãe. Por que não morreu ao nascer. Por que Deus não o matava de uma vez. Jó fez trinta e quatro queixas contra Deus. Ele espremeu o pus da ferida. Não ficou amuado, com gemidos abafados, curtindo sua dor em silêncio. Ele gritou, questionou. Ele bombardeou o céu com seus queixumes. Seus amigos o atacaram por causa desses questionamentos. Chamaram-no de ladrão, de adúltero, de louco. Muito embora, mais tarde, Deus tenha repreendido Jó, o Senhor também saiu em sua defesa, dizendo que os seus amigos não disseram o que era reto acerca dele nem do Senhor.

> **O nosso Deus é o Deus de toda graça, o Deus da restauração, o Deus da restituição.**

4. Em quarto lugar, *Jó, um homem confrontado por Deus.*

Após o ensurdecedor silêncio às dezesseis perguntas e às trinta e quatro queixas de Jó, o Senhor, agora, rompe o silêncio e lhe faz setenta perguntas. Deus despejou sobre Jó torrentes caudalosas de sua majestade, perguntando-lhe: "Onde estavas quando eu lançava os fundamentos da terra? Onde estavas quando eu espalhava as estrelas no firmamento? Onde estavas quando eu cercava as águas do mar? Diante da grandeza dessas revelações Jó reconhece que Deus é onipotente e que seus propósitos não podem ser frustrados. Reconhece que suas palavras não foram sábias, que seu conhecimento de Deus era limitado e que, por isso, se arrependia no pó e na cinza.

5. Em quinto lugar, *Jó, um homem restaurado por Deus.*

O Senhor restaurou a sorte de Jó quando este passou a orar pelos seus amigos. As cinco áreas que Satanás tentou destruir na vida de Jó, foram restauradas. Deus restituiu sua saúde e ele ainda viveu 140 anos. Restituiu em dobro sua riqueza e suas amizades. Restituiu seu casamento e lhe deu mais dez filhos. Satanás tentou colocá-lo longe de Deus, mas Jó termina sua prova mais perto do Senhor. Resta claro afirmar que Jó é mais do que um nome da história antiga. Ele é um emblema de confiança em Deus no sofrimento. O livro de Jó não é tanto uma descrição do sofrimento humano; é sobretudo uma mensagem eloquente da graça restauradora de Deus. O nosso Deus é o Deus de toda graça, o Deus da restauração, o Deus da restituição.

O **Rev. Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do *Brasil Presbiteriano*



APECOM

Congresso APECOM Nordeste reúne participantes em Gravatá para refletir sobre a missão de fazer discípulos

Danielle Queiroz





Encontro aconteceu de 25 a 27 de setembro, no Hotel Canarius, com preleções, oficinas, momentos de oração, louvor, comunhão e ações voltadas à missão da Igreja.

Cerca de 350 pessoas participaram do Congresso APECOM Nordeste 2026, realizado de 25 a 27 de setembro, no Hotel Canarius, em Gravatá (PE). Com o tema "Faça Discípulos – Comunique o evangelho em todo tempo e lugar", o encontro reuniu pastores, líderes e membros de igrejas presbiterianas para três dias de ensino bíblico, capacitação, adoração e comunhão.

A programação teve início na sexta-feira à noite, com a preleção do Rev. Rosther Guimarães Lopes, baseada em 1 Coríntios 2.1-5. A exposição enfatizou a necessidade de anunciar o evangelho com humildade e dependência do poder do Espírito Santo.

Na manhã de sábado, o Rev. Lutero Rocha destacou a importância da fidelidade na pregação, da perseverança no ministério e da centralidade das Escrituras. A exposição também ressaltou o chamado da Igreja para comunicar o evangelho com sobriedade e dedicação, independentemente das circunstâncias ou da resistência encontrada no exercício da missão.

Na noite de sábado, o Rev. Ronaldo Lidório pregou sobre a necessidade de o cristão ser diariamente fortalecido no Senhor e em seu poder para permanecer firme diante das dificuldades e das ciladas do inimigo. Entre os aspectos destacados pelo preletor estiveram práticas que contribuem para o fortalecimento da vida cristã: Palavra, adoração, comunhão, oração, santidade, boas obras e proclamação.



No domingo pela manhã, o Rev. Ronaldo Lidório deu continuidade à exposição bíblica, dessa vez refletindo sobre o chamado de fazer discípulos a partir do livro de Atos. A preleção destacou que a missão precisa ser cumprida mesmo em meio às pressões e dificuldades, sustentada pela certeza do consolo eterno de Cristo. Também foi ressaltada a necessidade de uma igreja ousada e intencional no cumprimento de sua missão, levando o evangelho aos diferentes contextos da vida cotidiana, como família, trabalho e comunidade.

OFICINAS E CAPACITAÇÃO

Além das preleções, o congresso incluiu oficinas voltadas a diferentes aspectos da vida e da missão da Igreja. André Monteiro abordou o tema "Como usar ferramentas para comunicação do evangelho"; Paulo de Tárcio Passos, "Como discipular a igreja para cumprir a missão"; Leonardo Veríssimo, "Como acolher famílias atípicas na igreja"; e Antônio Sávio, "Como viver o evangelho dentro de casa".

Os momentos de louvor e adoração foram conduzidos por Vitor Quevedo e pelo Grupo de Louvor da IP das Graças, de Recife (PE).

Além da programação principal, o congresso contou com iniciativas voltadas à comunhão e ao cuidado com os participantes. Com o apoio de voluntários da IP de Boa Viagem, foi oferecido trabalho infantil para crianças de 3 a 11 anos. Também houve uma reunião de oração às 5h da manhã, que contou com um número expressivo de participantes.

A realização do encontro contou com o trabalho de equipes de voluntários de São Paulo e Recife, além dos funcionários da APECOM. Também estiveram presentes integrantes do Conselho de Administração da APECOM, entre eles o presidente Ciro Aimbiré, além de Marco Aurélio Ribeiro, Rosther Guimarães Lopes, Thiago Lins, Gleybs Sena e Domingos da Silva Dias.

→

APECOM

Os participantes também puderam conhecer materiais e iniciativas de diferentes organizações e serviços da denominação. Entre vários expositores estiveram a Editora Cultura Cristã, Gestão IPB e órgãos missionários.

Ao longo dos três dias, o Congresso APECOM Nordeste proporcionou momentos de ensino bíblico, capacitação, oração, louvor, comunhão e reflexão sobre a responsabilidade da igreja de comunicar o evangelho. O encontro buscou fortalecer homens e mulheres para que levem o chamado de fazer discípulos para suas igrejas e para os diferentes lugares onde Deus os colocou.

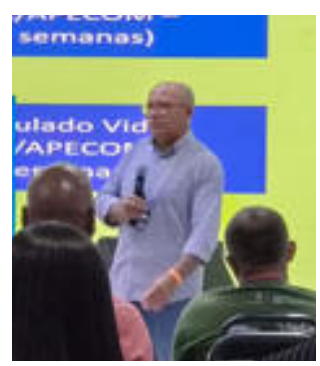
Danielle Queiroz é jornalista da APECOM











Forças de Integração | UMP

CE 2026 define prioridades para a mocidade presbiteriana

18 resoluções orientam projetos e ações dos jovens para os próximos anos

Júlia de Lima

Realizada de 25 a 27 de setembro, na IP da Freguesia, no Rio de Janeiro, a reunião da Comissão Executiva da Confederação Nacional de Mocidades (CE/CNM) reuniu mais de 120 jovens e registrou 18 resoluções voltadas ao fortalecimento do trabalho da mocidade presbiteriana. Os encaminhamentos abrangem áreas como evangelização, missões, sistemas, eventos e educação cristã, com diretrizes e prazos para o desenvolvimento de iniciativas em todo o país.

Entre as prioridades estão as ações de evangelização e missões. O Guia Prático de Evangelismo e Projetos Locais deverá ser concluído até dezembro de 2026, enquanto o Dia do Jovem Evangelista (DJE) foi prorrogado para junho de 2027 e contará com uma métrica para acompanhar a participação das UMPs locais. Já o projeto Adote um Missionário deverá estabelecer objetivos e indicadores de avaliação.

Na área de sistemas e métodos, estão previstos estudos para aprimorar o preenchimento de formulários estatísticos, além de treinamentos e materiais educativos. As medidas incluem ainda a padronização de documentos oficiais e a elaboração de um plano de manutenção e capacitação para uso da plataforma.

Em relação aos eventos, foi destacada a importância de aprimorar os relatórios após as programações, com informações como balanço financeiro e avaliações. Também foi recomendada a criação de um banco de documentos e modelos para auxiliar Confederações Sinodais, Federações e UMPs locais.

Os encaminhamentos relacionados à educação cristã e à espiritualidade incluem a possibilidade de realizar um levantamento sobre o conhecimento dos jovens a respeito da história da Igreja e da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), dos Padrões de Fé e das doutrinas essenciais.

No campo missionário, será elaborado um documento padrão para apresentação de projetos ao Edital de Auxílio aos Projetos Missionários de Férias 2027. Também será produzido um relatório geral de Missões e Evangelismo, com base nos registros das Confederações Sinodais de Mocidade (CSMs) contempladas.

As resoluções estabelecem os próximos passos para o aprimoramento dos projetos e o acompanhamento de seus resultados, reforçando o compromisso da mocidade presbiteriana com a evangelização, a formação cristã e o serviço a Igreja.

Júlia de Lima faz parte da mocidade presbiteriana e é membro da IP da Lapa, SP.

Forças de Integração | SAF

Eloisa Helena

Posse e diplomação dos eleitos no Supremo Concílio

No Dia da Igreja Presbiteriana do Brasil, celebrado em 12 de agosto de 2026, os eleitos na 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio foram diplomados e empossados em seus respectivos cargos. Entre eles estão os secretários nacionais dos Trabalhos de Homens, Mulheres, Mocidade, Adolescentes, Crianças, Terceira Idade e Apoio Pastoral, além dos representantes dos diversos órgãos, autarquias e comissões da IPB.

A solenidade ocorreu às 11h do dia 12 de agosto, no auditório da Igreja Presbiteriana Nacional (IPN), em Brasília (DF). O presidente eleito do SC/IPB, Rev. Juarez Marcondes Ferraz, abriu os trabalhos e passou a palavra ao secretário executivo, Rev. Robinson Grangeiro Monteiro, responsável pela condução dos procedimentos



de diplomação e posse. Os diplomas foram entregues pelos membros da Mesa do Supremo Concílio, incluindo os quatro secretários.

A secretária nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves, reeleita para o quadriênio 2026–2030, recebeu seu diploma ao lado dos demais secretários de causas.

Após o almoço, os respectivos grupos se reuniram para eleger suas novas diretorias, quando necessário. Os secretários de causas também visitaram suas respectivas salas na sede da IPB. Na sala da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF), reuniram-se para alinhar projetos de trabalho, fortalecer a cooperação e planejar ações conjuntas para o novo quadriênio, buscando servir cada vez melhor à Igreja Presbiteriana do Brasil.

À noite, todos participaram da celebração oficial dos 167 anos da IPB, realizada em culto na Igreja Presbiteriana Nacional, com pregação do Rev. Juarez Marcondes Ferraz, presidente do Supremo Concílio.

Os participantes demonstraram entusiasmo e disposição para servir ao Senhor ao longo dos próximos quatro anos.

Que o Senhor nos oriente, guarde e sustente, e que nossas vidas sejam para a glória de Deus!

Secretária Nacional participa das comemorações dos 46 anos da Sinodal Leste Fluminense

Entre os dias 18 e 20 de setembro de 2026, a Confederação de Sociedades Auxiliadoras Femininas (SAFs) do Sínodo Leste Fluminense realizou seu Retiro Espiritual, sua Reunião Executiva e as comemorações de seu 46º aniversário de organização. As atividades aconteceram no Sítio Juvak, em Tanguá (RJ).

Na ocasião, a secretária nacional do Trabalho Feminino da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves, foi a preletora da celebração de aniversário e recebeu uma homenagem por sua atuação como ex-presidente da Confederação. Também foi homenageada sua mãe, Anita Eloisa Chagas, que presidiu a Confederação Nacional das SAFs (CNSAFs) no quadriênio 2006–2010.

Outras lideranças que marcaram a história da organização também foram lembradas, entre elas Leontina Dutra, que presidiu a CNSAFs de 1998 a 2006, e as irmãs Marly Silva de Marins e Walda Carneiro, ambas ex-secretárias de Ação e Assistência Social da Confederação.

O Retiro Espiritual contou com a participação do casal de missionários da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT),



Rev. Cornélio Castro e Emma Erben de Castro, responsáveis pelas preleções.

A CNSAFs esteve representada por Adriana Maia, vice-presidente para a Região Sudeste 2.

O encontro também reuniu diversos pastores, que prestigiaram e apoiaram a programação. Entre eles estavam o secretário sinodal, Rev. Francisco José, e o presidente do Sínodo e diretor do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, do Rio de Janeiro, Rev. Sérgio Tuguio Ladeira Kitagawa, acompanhado de sua família, além de outros pastores dos presbitérios que compõem o Sínodo.

Durante a programação, o novo tema da CNSAFs foi apresentado e trabalhado com os participantes. Foram dias marcados por encontros e reencontros, comunhão, reflexão, emoção, alegria e crescimento espiritual.

Parabéns à presidente Walda Carneiro e a toda a equipe pela realização desse belo trabalho! Em tudo, seja Deus glorificado!

Secretária Nacional participa dos 111 anos da SAF da IP de Olaria, RJ



No dia 15 de agosto a Sociedade Auxiliadora Feminina da IP de Olaria, na cidade do Rio de Janeiro, celebra seus 111 anos de organização com culto e confraternização.

A Secretária Nacional, Eloisa Helena Alves se faz presente e saúda a SAF.

Pregou o Presb. Ricardo Henrique Mendes, Secretário do Trabalho Feminino do Sínodo Rio de Janeiro, presente acompanhado de sua esposa.

Representantes da Federação e da Sinodal estiveram presentes apoiando o evento.

Que as Auxiliadoras da SAF Olaria continuem firmes. “Porquanto, para mim, o viver é Cristo” (Fp 1.21).

Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves é Secretária Nacional da SAF

Legislação e Justiça

O Regime Jurídico da IPB

Comissão permanente de direito e liberdade religiosa do SC/IPB

Robson Garcez

Regime jurídico é o conjunto de leis que normatizam e regulam a existência e funcionamento de uma organização. Na Igreja Presbiteriana do Brasil, a fonte primária e fundamental de sua existência está nas Escrituras Sagradas do Antigo e Novo Testamentos. Da Palavra de Deus, por isto, recebe – e não podem ser dispensados – todos os fundamentos essenciais para a elaboração de sua estrutura organizacional. As Escrituras, portanto, são dela a única regra de fé e prática, em tudo e para tudo.

O artigo 1º da Constituição da IPB, após fixar tal base bíblica, estabelece o comando jurídico que alcança e regula toda a instituição: **"rege-se pela presente Constituição"**. Esta pequena e até discreta cláusula tem máxima importância para as atividades realizadas na igreja, quer no campo confessional, administrativo, associativo ou mesmo litúrgico. Tal regência implica a permanente necessidade de a IPB estar em conformidade com o seu documento fundante, a sua Constituição (CI-IPB). O pressuposto de validade desse comando normativo está no permanecer a Constituição subordinada e fiel à Palavra de Deus. Com base nessa derivação bíblica da CI-IPB, bem como na vontade coletiva dos então membros da nossa igreja nacional – manifesta pelos deputados da reunião ordinária do Supremo Concílio em 1950 – que nossa Constituição foi elaborada e aprovada.

No meio jurídico, mundo afora, denomina-se sentimento constitucional a percepção e afeição dos cidadãos de um país pela Constituição elaborada e promulgada livremente. Trata-se de uma cultura coletiva gerada em torno de um texto que bem expressa a vontade dos vários componentes do grupo social. Por isso, os destinatários de uma constituição devem não apenas a conhecer, mas dar a ela o valor reconhecido. O coroamento disto é o compromisso associado para sua efetividade.

Sabemos que a CI-IPB alicerça todos os documentos de nossa denominação, desde os estatutos das igrejas locais aos presbitérios, sínodos e do próprio Supremo Concílio. O governo e a administração de sua vida cotidiana precisam guardar os preceitos que a chamada Constituição da Igreja prevê, quer nos princípios, quer nas regras que nos norteiam. Quando o andamento das coisas vai assim, está presente e plenamente eficaz o regime constitucional da nossa IPB. E, porque desejável e indeclinável, fica observada a orientação bíblica para os crentes reunidos em igreja.

O **Rev. Robson B. M. Garcez** é Ministro da IPB, advogado e relator da comissão.

Caminhada cristã

A grande ceia



Zuleika Schiavinato

"Vinde, porque tudo já está preparado!"

(Lc 15.17)

Lucas 14.15-24 nos apresenta a parábola da Grande Ceia, contada por Jesus. Se você nunca leu esse trecho, faça isso agora. Creia; é fundamental que o faça. Isso mudará a sua vida aqui e na eternidade. Ora, por que uma história que não é sobre mim, mudaria a minha vida, podem pensar alguns!

Porque, na verdade, é sim uma história sobre você, sobre mim, sobre toda a humanidade. O convite para a grande ceia é extensivo a cada um de nós e nos cabe dar uma resposta urgente. O anfitrião é Jesus e ele nos chama para a sua mesa. Na parábola, muitos dos que foram convidados deram desculpas esfarrapadas para não ir. Ver um campo comprado, experimentar novos animais ou ter de estar em casa por ser recém-casado, foram argumentos que roubaram daqueles homens a única oportunidade de aceitar a salvação. Sim, a grande ceia é a salvação que Jesus oferece aos que aceitam o seu convite.

Ainda hoje Jesus está dizendo: "Vinde, porque tudo já está preparado!"(v.17).

Qual é a sua resposta? Esta pode ser a última chance. Minha oração por todos aqueles que ainda não se decidiram é que não haja nenhuma desculpa que lhes roube a salvação. O Anfitrião nos avisa que nenhum dos que foram convidados e recusaram o convite, provará da sua ceia (v.24). Pai, que os corações sejam convertidos a ti! Amém

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Forças de Integração | UPH

Denilson Porto

Organização da CSHP do Sínodo do Piauí

No dia 5 de setembro de 2026, foi realizado um grande encontro de homens presbiterianos com vistas a organização da CSHP do sínodo do Piauí. O evento aconteceu nas dependências da IP do Jockey, em Teresina (PI), pastoreada pelo Rev. Leonardo Oliveira.

A organização do congresso foi de responsabilidade do Presb. Denilson Silveira, secretário sinodal do trabalho masculino do sínodo do Piauí. Estiveram presentes mais de 170 pessoas, nas quais 30 eram delegados, obedecendo à convocação feita pelo secretário sinodal. O Rev. Thiago Sousa pregou no culto de abertura.



O secretário sinodal fez a composição da mesa com os seguintes irmãos: Rev Jefté Alves de Assis, presidente do presbitério do Piauí e capelão do seminário de Teresina; Presb. Francisco Martins, vice presidente da CNHP para região nordeste; Presb. Airton Costa de Sousa, presidente do Sínodo do Piauí e presidente da Junta de Missões Nacionais; Presidente da CNHP, Presb. Luís Augusto Gonzaga; secretário nacional do trabalho masculino, Presb. Paulo Daflon; presidente do presbitério Norte do Piauí, Rev. Jarson Silva da Rocha Reis; e o presidente do presbitério Centro Sul do Piauí, Rev. Erardo Neves.

Secretários presbiteriais. Rev. Bruno Lago Maciel, federação Norte do Piauí; Presb. Auriesley Lima de Almeida, federação Piauí; Presb. Josué Wellinton da C. Timóteo, federação Centro Sul do Piauí.

Após a eleição, a diretoria ficou assim constituída:

- Presidente: Diác. Klecius Bezerra Silva
- Vice-Presidente: Francisco Luís da Costa Netto
- Sec.executivo: Presb. Raimundo Nonato do Carmo Filho
- 1° secretário: Presb. Márcio de Sousa Pereira
- 2° secretário: Josimar de Sousa
- Tesoureiro: Antônio Paulo do Nascimento Filho

Louvamos a Deus pela vida dos amados irmãos que compõem esta recém-organizada sinodal.

Sinodal Norte do Paraná e Federações realizam Encontro de Comunhão

A Confederação Sinodal Norte do Paraná e suas Federações realizaram, no dia 12 de setembro de 2026, um Encontro de Comunhão nas dependências da IP Central de Maringá (PR). O evento reuniu irmãos, pastores e visitantes de diversas igrejas e cidades da região, fortalecendo a comunhão e a integração do trabalho presbiteriano.

Estiveram representadas as igrejas de Quinta do Sol, Campo Mourão, Mamborê, Sarandi, Marialva, Mandaguari, Paiçandu e as igrejas Presbiterianas Central, 4ª, 5ª e do Jardim Alvorada, de Maringá. Também participaram visitantes de Umuarama (PR) e um jovem procedente de São Paulo (SP).

O encontro contou com a presença do preletor, presbítero Luiz Augusto Gonzaga, presidente da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP), e do vice-presidente da Região Sul, presbítero Edson Oliveira dos Anjos, da IP de Marialva (PR). Também esteve presente o presidente da Confederação Sinodal Norte do Paraná, presbítero Márcio Dias Vanderlei. A abertura foi conduzida por André Tomé da Silva, presidente da UPH da igreja anfitriã.

Ao todo, participaram dez pastores, os Revs. José Carlos Peixoto, secretário presbiterial; e Amilton Domingues de Morais, ambos da IP da Vila Operária (IPVO); Silas Antônio do Couto, da igreja anfitriã; Ebenezer Emerick, secretário sinodal; Luiz Henrique Barros Cabral, da 4ª IP de Maringá; Alessandro Roberto Azevedo Capelari, da IP do Jardim Alvorada, que também colaborou no louvor; Edward Luiz Pereira, da 1ª IP de Sarandi; Ozny Ferreira e Mateus Ferreira Neto, da 5ª IP de Maringá; e Everton Rodrigues Gomes, de Quinta do Sol (PR).

O encontro proporcionou momentos de fraternidade, troca de experiências e fortalecimento dos laços entre os participantes, reafirmando a importância da cooperação, da oração, da comunhão e do serviço na edificação do Corpo de Cristo. Cada UPH, Federação do PMGA e PRVI, igreja anfitriã, pastor e irmão tem uma contribuição importante para o fortalecimento do trabalho presbiteriano.



Após o encerramento, os participantes compartilharam um coffee break. Os organizadores agradeceram a Deus pela presença de todos e pelas igrejas representadas, rogando ao Senhor que continue abençoando pastores, lideranças, igrejas e famílias na missão de anunciar o evangelho e servir a Cristo e à sua igreja.

"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!" (Sl 133.1).

Federação de Homens Presbitério de Indaiatuba realiza Acampamento Anual de Homens

Cerca de 75 homens, membros das UPHs da Federação do Presbitério de Indaiatuba (SP), reuniram-se para o acampamento anual promovido pela Federação de Homens.

O encontro ocorreu entre os dias 11 e 13 de setembro no Espaço SET Eventos, em Indaiatuba, proporcionando um tempo precioso de adoração, aprendizado e profunda comunhão.

Com o tema "Tomando Decisões segundo a Vontade de Deus", baseado na obra do Rev. Heber Campos Júnior, as palestras foram

→

Forças de Integração | UPH

ministradas pelo Rev. Thales Renan Martins, da IP de Jundiaí.

Durante a programação, cada participante recebeu um exemplar do livro para acompanhamento dos estudos e aprofundamento pessoal.



Além da intensa programação espiritual e de reflexão na Palavra, o acampamento contou com momentos marcantes de louvor, renovação e muita diversão entre os irmãos.

Momentos de edificação, comunhão e aprendizado marcaram o encontro no Espaço SET Eventos.

Os louvores ficaram sob a responsabilidade dos Conjuntos da UPH e SAF da igreja local.

Registro as presenças dos irmãos, Jonas Mozer, presidente da Federação de Homens do Presbitério Álvaro Reis; Rev. Clanir Gonçalves Dias e do Secretário Nacional do Trabalho Masculino, Presb. Paulo Daflon. Pregou o Presb. Samuel Ribeiro, vice-presidente da CNHP para região sudeste II.

Louvamos a Deus pelos 32 anos de serviços prestados por esta laboriosa UPH ao Reino de Deus.

2º Encontro de Homens da Sinodal Brasil Central

O 2º Encontro de Homens da Confederação Sinodal Brasil Central foi realizado no dia 26 de setembro de 2026, nas dependências da IP de Vila Nova, no Presbitério Leste de Goiânia (GO). O tema do encontro foi “Homens Presbiterianos na História: um legado de fé e dedicação”, com palestras ministradas pelos pastores Rev. Hélio de Oliveira e Rev. Diogo Maia.

Estiveram presentes diversas lideranças, incluindo o vice-presidente da CNHP – Região Centro-Oeste, presbítero Marcos Rodrigues (Marcão); o presbítero Antônio Lopes, da UPH Goiânia e presidente da Sinodal Brasil Central; Rev. Marcos Quaresma; Rev. Otaviano Seixas; Rev. Tércio Rocha; Rev. Aelton Seixas; e Rev. Aurino, secretário executivo do Sínodo Brasil Central.



A diretoria da Confederação Sinodal de UPHs Brasil Central é composta pelos seguintes irmãos: presidente, Antônio Lopes; vice-presidente, Delcimar Santos; secretário executivo, presbítero Eri Ristov; 2º secretário, Lindomar Ferreira; tesoureiro, Davi Lins. É secretário sinodal o Rev. Marcos Quaresma.

UPH da IP em Vilar Novo comemora 32 anos de organização



A UPH da IP em Vilar Novo, federação Álvaro Reis, comemorou 32 anos de organização no sábado, 17 de outubro de 2026, com culto em ações de graças, agradecendo a Deus pelas bênçãos recebidas. Dirigiu o culto o Presb. Luziê da Silva, presidente da UPH.

A IP em Vilar Novo, RJ, pertence ao PRAR/SOF e tem como pastor o Rev. Anderson Costa.

UPH da IP de Betânia, em Seropédica, realiza painel de debate

A UPH da IP de Betânia em Seropédica, RJ, realizou painel de debate com o apoio da Federação de UPHs do Presbitério Costa Verde (PCVD) intitulado: Fé e Trabalho.

O evento aconteceu no dia 26 de setembro, com a participação dos painelistas: Rev. Gilberto Miranda Estanec, Presidente do Presbitério Costa Verde PCVD e Secretário Sinodal da CSHP Oeste Rio de Janeiro; Presb. Antônio Rodrigues de Souza Filho, Presidente da CSHP Oeste Rio de Janeiro; Presb. Leonardo Luiz Jesus, Presidente da Federação de UPHs / PCVD; Matheus Almeida de Souza (Mediador), Vice Presidente da Federação de UPHs / PCVD; e Marcus Abreu, Presidente da UPH da IP Santa Cruz.

A programação contou também com representações das UPHs da Região Costa Verde.

O **Presb. Denilson Porto** é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP



Datas

Dia Nacional da SAF

O Dia Nacional da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) da Igreja Presbiteriana do Brasil é celebrado em 11 de novembro. Em 2026, a data cai numa quarta-feira.

A ORIGEM DA DATA

A escolha do dia remete à primeira organização feminina presbiteriana documentada no país. Trata-se da sociedade criada no Recife (PE), em 11 de novembro de 1884, chamada "Associação Evangélica de Senhoras", que tinha como propósito promover estudos bíblicos e levantar recursos para socorrer os necessitados e sustentar a igreja.

Esse movimento, porém, é anterior à própria sociedade de Recife. Já há registros de grupos de mulheres dedicados a auxiliar a implantação do presbiterianismo desde que o missionário Ashbel Green Simonton chegou ao Brasil, em 1859. No ano seguinte, 1885, a iniciativa alcançou São Carlos (SP), onde surgiu o segundo núcleo.

COMO A DATA FOI OFICIALIZADA

O reconhecimento ocorreu em etapas:

- **1986–1987:** No 10º Congresso Nacional, realizado em Belo Horizonte em janeiro de 1986, o 11 de novembro foi instituído como Dia Nacional das SAFs. A data passou a ser adotada a partir de 1987, em reunião da Comissão Executiva da Confederação Nacional realizada em Goiânia.
- **2002:** O Supremo Concílio, reunido no Rio de Janeiro em julho de 2002, oficializou o 11 de novembro como Dia Nacional da SAF para toda a denominação.

Algumas fontes de igrejas locais mencionam 2022 como ano da oficialização, mas o site da Confederação Nacional das SAFs indica 2002.

MARCOS DA TRAJETÓRIA

- Em 1926, cem mulheres foram como comissão à Assembleia Geral, nome que o Supremo Concílio tinha na época, reunida em São Sebastião do Paraíso (MG), para pedir a criação de federações em todos os presbitérios.
- O nome também mudou ao longo do tempo. As antigas "Sociedades de Senhoras" passaram a se chamar "Sociedade Auxiliadora Feminina" com o objetivo de atrair também as moças.

O QUE É A SAF HOJE

A SAF é uma das forças de integração da IPB e organiza o trabalho feminino em igrejas, congregações e pontos de pregação. Sua estrutura vai do âmbito local ao regional, com federações e confederações sinodais, até o nacional, com a Confederação Nacional de SAFs.

Muitas igrejas marcam o dia com um culto de ação de graças, com homenagens às sócias e programações especiais.

SIGNIFICADO

O próprio nome, "Auxiliadora", ecoa Gênesis 2.18, em que a mulher é apresentada como auxiliadora idônea. Essa expressão (ʻezer kenegdo) não indica inferioridade. A mesma palavra ʻezer é usada para o próprio Deus como socorro do seu povo (Sl 33.20; 121.1-2). Ao longo de mais de 140 anos, as mulheres presbiterianas fizeram justiça a esse nome. Muitas vezes de modo silencioso, sustentaram a oração, o ensino, a ação social e as missões da igreja brasileira, à semelhança das mulheres que serviam a Jesus "com os seus bens" (Lc 8.1-3) e de Febe, "serva da igreja" (Rm 16.1-2).

Dia Nacional de Ação de Graças

O Dia Nacional de Ação de Graças foi oficializado inicialmente para ser uma data dedicada a agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas ao longo do ano. No Brasil, ela é celebrada na quarta quinta-feira de novembro. Em 2026, cai no dia 26 de novembro.

ORIGENS

A ideia de separar um tempo para agradecer pela colheita é antiga e a tradição norte-americana remonta aos peregrinos que chegaram no Mayflower em 1620. Após um primeiro inverno devastador, em que cerca de metade do grupo morreu, eles obtiveram uma boa colheita no outono de 1621. Para celebrar, realizaram uma festa de cerca de três dias e esse episódio se tornou a imagem fundadora da data.

Por mais de dois séculos, as colônias e depois os estados celebraram dias de ação de graças em datas variadas. Em 1863, em plena Guerra Civil, Abraham Lincoln instituiu a última quinta-feira de novembro como dia nacional de ação de graças. Em 1941, o Congresso norte-americano fixou definitivamente a quarta quinta-feira de novembro. O Canadá e outros países têm sua própria versão, por enquanto, uma vez que se trata agora data amplamente secularizada.

A CHEGADA AO BRASIL

Em 1909, quando o diplomata Joaquim Nabuco era embaixador do Brasil em Washington, ele participou das celebrações de *Thanksgiving* e ficou impressionado com um povo inteiro parando para agradecer a Deus. Nabuco quis que essa prática se estendesse ao Brasil.

Quatro décadas depois, o presidente Eurico Gaspar Dutra sancionou a Lei nº 781, de 17 de agosto de 1949, que instituiu oficialmente o Dia Nacional de Ação de Graças no país.

No governo Castelo Branco, em 1966 a data foi fixada na quarta quinta-feira de novembro, alinhando-se ao calendário norte-americano.

A DATA NO BRASIL

Diferentemente dos Estados Unidos, onde é um dos feriados mais importantes da cultura, aqui a data ficou restrita principalmente ao ambiente religioso, com forte presença no protestantismo histórico, que tem laços com missões norte-americanas. Muitas igrejas realizam cultos especiais de gratidão, às vezes com ofertas de alimentos para os necessitados e uma refeição comunitária. Nos últimos anos, a influência cultural norte-americana também popularizou elementos como o peru e a *Black Friday* do dia seguinte, reforçando o caráter mundano da celebração cada vez mais secularizada.

Em essência, a data preserva um princípio que atravessa toda a Escritura: reconhecer que tudo o que temos procede da mão de Deus. Como diz o salmista, "Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre" (Sl 136.1).

Falecimento

Normina de Freitas Ramos

"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias" (Pv 31.10).

Normina de Freitas Ramos foi chamada para a morada celestial no dia 17.11.2026, aos 97 anos. Era membro da IP Nacional em Brasília. Foi casada por 73 anos, com o Rev. Silas Inácio Ramos, pastor presbiteriano, hoje também já na glória eterna. Tiveram 7 filhos, 1 genro, 2 noras, 14 netos, 11 esposas dos netos e 28 bisnetos, formando uma família com 63 descendentes.

Sua vida inteira foi dedicada à família e ao campo missionário, acompanhando e apoiando, integralmente, seu esposo Silas Inácio Ramos, no desbravar do campo missionário no interior de Goiás e de Minas Gerais, organizando igrejas e divulgando o evangelho, finalizando sua jornada missionária no Distrito Federal.

Mulher trabalhadora, ajudadora, cuidadora, educadora, protetora, ágil, rigorosa, verdadeira, destemida, incansável com suas atividades diárias sempre em ordem e, ainda, fiel colaboradora do seu esposo missionário, visitando, orando pelos doentes, acudindo aos necessitados, e organizando a SAF pelos 10 campos missionários por onde passou.





Foto de 04.10.2026, ao lado de parte dos filhos, noras, netos e bisnetos, ao comemorar os 97 anos.

"Sejamos verdadeiras auxiliadoras,
Irrepreensíveis na conduta,
Incansáveis na luta,
Firmes na fé,
Vitoriosas por Cristo Jesus."

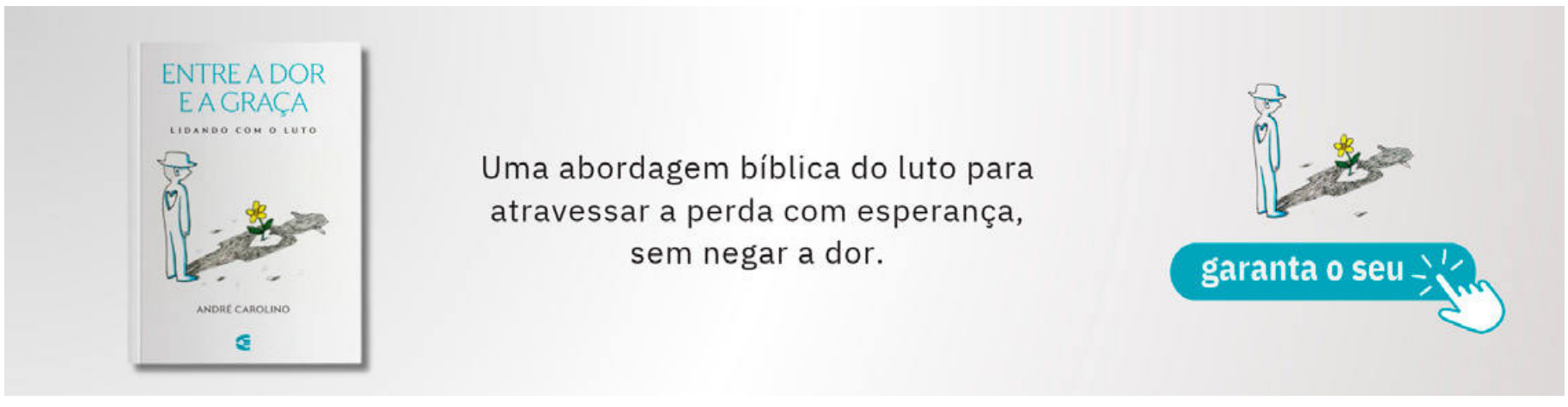
(Moto oficial da SAF da IPB)

Nunca teve uma carteira profissional, nunca teve seu próprio dinheiro para suprir suas necessidades pessoais, estudou pouco, o que não a impediu de ler a Bíblia toda, várias vezes e com isso, adquirir sabedoria para viver o dia a dia e educar seus 7 filhos, hoje, todos firmes na fé.

Experiência real de quem viveu sempre debaixo da dependência e dos cuidados de Deus, na certeza de que ele é quem cuida de tudo. E, com isso, nunca lhe faltou alimento, vestimenta, calçados, disposição e muito mais: alegria de viver. Alegria de servir ao nosso Deus. Alegria da salvação. Alegria de poder dar oportunidades de estudo aos filhos, oportunidades que não teve.

Mamãe iniciou a melhor fase de sua vida: a eternidade, ao lado do nosso Deus, do seu esposo, derramando sua alegria ao caminhar feliz, pelas ruas de ouro e cristal da Jerusalém Celeste.

Presb. José Inácio Ramos,
Adelaide Ramos e Côrte



APECOM

Capacitação fortalece evangelização e discipulado



A IP de Tejipió, no Recife (PE), recebeu nos dias 11 e 12 de setembro de 2026, a Capacitação de Evangelismo e Discipulado, promovida pela Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) em parceria com o Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE).

O Treinamento contou com ministrações dos Rev. Ygor Porfírio (IP Intermares, PB) e Lucas José (Pastor Auxiliar da IP de Candeias, PE) treinadores da APECOM, que abordaram princípios e práticas relacionados à evangelização e ao discipulado. A coordenação do evento foi do Presb. Rozendo Amaro, vice-presidente do Concílio.

Participaram 48 inscritos representando 8 igrejas, 3 Congregações do Concílio e também irmãos do Presbitério Litoral Sul de Pernambbuco (PSPE) e do Presbitério Agreste de Pernambuco (PAPE), com o propósito de fortalecer a igreja para o cumprimento de sua missão evangelizadora e para a formação de discípulos comprometidos com a Palavra de Deus. A iniciativa visou atender Resolução da 68ª Reunião Ordinária do PCPE, na qual foi destinada verba para a capacitação.

O trabalho conta com o apoio da CE/PCPE, moderada pelo Rev. Pinho Borges, que também exerce a função de Secretário Nacional da Pessoa Idosa da Igreja Presbiteriana do Brasil (SNPI/IPB). Pinho Borges ressalta a importância de capacitar as igrejas, preparando seus líderes e membros para uma atuação cada vez mais na proclamação do evangelho e no discipulado cristão.

A iniciativa reafirma o compromisso do PCPE com uma igreja preparada para evangelizar, discipular e alcançar vidas para Cristo, fortalecendo a missão presbiteriana em Pernambuco.

Pioneirismo

Imprensa Evangélica

A *Imprensa Evangélica* circulou pela primeira vez em 5 de novembro de 1864, no Rio de Janeiro.

Foi o primeiro jornal protestante do Brasil e um dos primeiros da América Latina. Seu fundador foi o missionário presbiteriano norte-americano Ashbel Green Simonton, que havia chegado ao país em 1859.

Alguns pontos dão a dimensão da iniciativa:

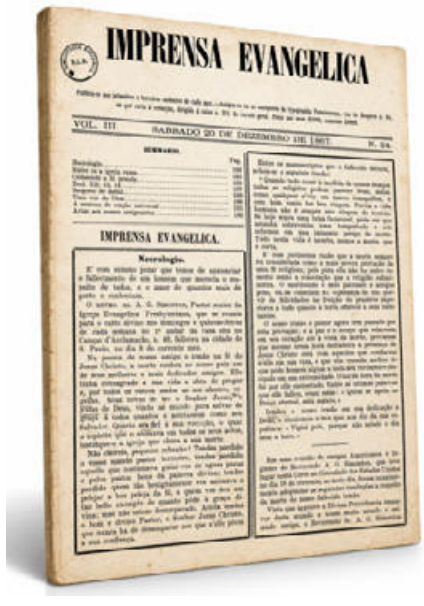
Contexto adverso. O Brasil imperial tinha o catolicismo como religião oficial. Os protestantes eram tolerados, mas não podiam ter templos com aparência exterior de igreja nem fazer proselitismo aberto. Um jornal impresso era uma forma de levar a mensagem a quem nunca entraria num templo evangélico.

Mais que um boletim religioso. Além de sermões, estudos bíblicos e textos apologéticos, o jornal discutia temas da sociedade, como liberdade religiosa, casamento civil, registro civil, educação e escravidão. Assim, participou do debate público do Império.

Longa vida. O periódico circulou até 1892, quase três décadas, e serviu de modelo para a *imprensa evangélica* que veio depois.

Visão de Simonton. A fé reformada se apoia na leitura das Escrituras. Por isso, imprensa, escola e púlpito andavam juntos em seu projeto missionário. Simonton morreu jovem, em 1867, aos 34 anos, mas o jornal sobreviveu a ele.

A *Imprensa Evangélica* marca, portanto, o início da imprensa protestante brasileira e é um marco importante para a história do presbiterianismo no país. Seu legado foi retomado em 1958, após *O Puritano* e *O Norte Evangélico*.


IMPRENSA EVANGELICA

VOL. III SABBADO 20 DE DEZEMBRO DE 1867 N. 24

IMPRENSA EVANGELICA.

Necrologio.

Primeira página da edição de 20.12.1867 com nota do falecimento de Simonton

Fé em ação

Há 163 anos, um homem ajudava a mudar a História com a sua fé

Antônio Cabrera

Em 29 de outubro de 1863, uma conferência internacional em Genebra aprovou as resoluções que deram origem ao movimento da Cruz Vermelha.

Hoje completam-se 163 anos.

Tenho o privilégio de guardar na minha biblioteca um exemplar da primeira edição do livro que tornou isso possível: *Un Souvenir de Solférino* (Uma Recordação de Solferino), publicado em 1862 pelo suíço Henry Dunant (1828–1910). Cada vez que o abro, lembro que a fé cristã ganha sentido quando vira gesto.

Em junho de 1859, Dunant, um empresário de 31 anos, viajava a negócios pelo norte da Itália. Chegou a Castiglione delle Stiviere logo depois da batalha de Solferino e encontrou milhares de mortos e feridos espalhados pelos campos e pelas igrejas, quase sem socorro.

Ele podia ter seguido viagem, mas ficou. Organizou os moradores, sobretudo as mulheres da cidade, comprou curativos e água, buscou médicos e cuidou dos feridos sem perguntar de que país eram, a que exército pertenciam ou qual religião professavam. As moradoras repetiam uma frase que ficou na história: "Tutti fratelli", somos todos irmãos.

Dunant era um cristão de fé prática. Na juventude, ajudou a fundar a Associação Cristã de Moços em Genebra e dedicava parte do tempo a visitar pobres e presos. Acreditava que o evangelho devia aparecer em atitudes concretas de amor ao próximo.

De volta a Genebra, escreveu o livro com seu próprio dinheiro e enviou os exemplares a governantes e líderes da Europa. Propôs a criação de sociedades de voluntários para cuidar dos feridos de qualquer nacionalidade. A conferência de



outubro de 1863 transformou a ideia em realidade, e no ano seguinte foi assinada a primeira Convenção de Genebra. Em 1901, Dunant recebeu o primeiro Prêmio Nobel da Paz.

Ao folhear essa primeira edição, lembro da parábola do bom samaritano e da ordem de Jesus: "Vai e procede tu de igual modo" (Lucas 10:37). O samaritano interrompeu a viagem, cuidou do ferido e pagou a conta com os próprios recursos. Dunant fez o mesmo, e o gesto acabou alcançando o mundo inteiro.

A história dele mostra que ninguém precisa ocupar cargo público, ter poder político ou esperar a iniciativa do Estado para fazer o bem. Basta compaixão, responsabilidade e disposição para agir, seja no campo de batalha, na comunidade, na empresa ou na fazenda.

Um homem de negócios, movido pela fé, ajudou a criar uma das maiores iniciativas humanitárias da história. Por isso esse livro ocupa um lugar tão especial na minha estante.

A fé que muda o mundo é a que sai das palavras e chega às mãos.

Antônio Cabrera Mano Filho, empresário do agro-negócio e ex-Ministro da Agricultura (1990–1992), é presbítero da IP de São José do Rio Preto, SP, e membro do Conselho Editorial da *Brasil Presbiteriano*

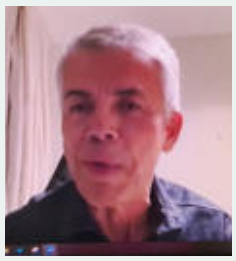
Lançado o *Devocionário Mães Orando, Deus Agindo*



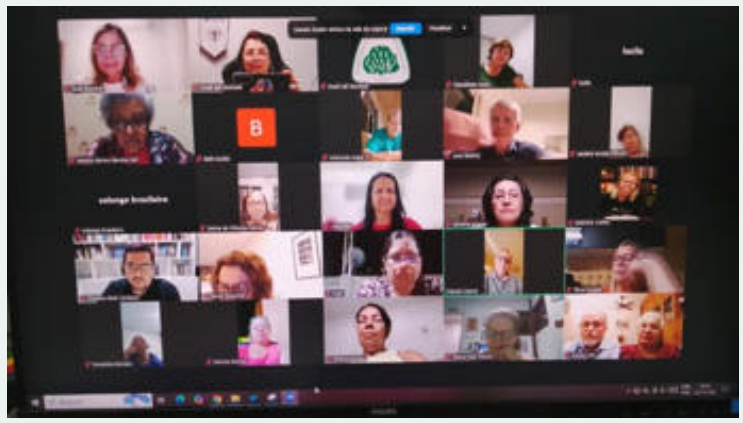
Em *live* organizada pela Confederação Nacional das SAFs da IPB (CNSAF), sob a liderança de sua presidente Ana Maria Prado, foi anunciado o lançamento do devocionário *Mães Orando, Deus Agindo*, uma parceria bem sucedida da Cultura Cristã com a APMT e a CNSAF/IPB.

Tendo assumido a produção, o Diretor-Superintendente da Cultura Cristã, José Inácio Ramos, recebeu do então presidente do SC, Roberto Brasileiro, a ideia de solicitar os textos diários de missionários da APMT. Esse desafio foi abraçado por Marcos Agripino, Executivo de nossa agência missionária, que contatou nossos obreiros e coordenou o processo de redação e encaminhamento das 365 devocionais, trabalho de 165 autores.

Informações sobre recursos do devocionários, condições de vendas e promoções encontram-se aqui.



Presb. José Inácio Ramos, Diretor-superintendente da CEP





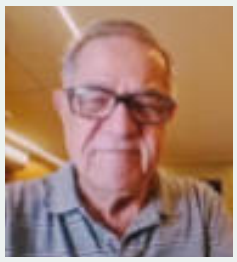
Rev. Timóteo Klein Cardoso, coordenador editorial do projeto



Dona Ana Maria Prado, Presidente da CNSAF/IPB



Rev. Marcos Agripino, Executivo da APMT e sua esposa Mônica



Rev. Cláudio Marra, editor da CEP

Novo templo

Inauguração do templo da IP Brilho Celeste, em Governador Valadares, MG

Jaeder Rodrigues

No dia 4 de setembro de 2026, a IP Jardim Pérola, em Governador Valadares (MG), inaugurou o novo templo da Congregação Castanheiras, localizada no bairro de mesmo nome. A celebração marcou uma importante etapa do projeto de revitalização do trabalho presbiteriano na região.

Essa Congregação é originária da IP Brilho Celeste que retornou à condição de Congregação pelo Presbitério Norte de Governador Valadares (PRNV), para atender a um projeto de revitalização dessa Igreja.

O trabalho pioneiro da IP Brilho Celeste teve início em 1981, com a abertura de um ponto de pregação na residência dos irmãos Samuel de Paula Ramos e Marta Cândida Soares Ramos, no bairro Vila Império. O trabalho cresceu e a igreja foi organizada no dia 09.11.2002, sendo a 21ª IP organizada na cidade de Governador Valadares.

A igreja seguiu forte por um tempo, mas, enfrentou dificuldades, gerando a saída de membros para outras igrejas, queda na arrecadação e ausência de homens para o oficialato. A igreja passou a não reunir as condições estabelecidas pela Constituição da IPB para se manter como igreja organizada.

O PRNV acompanhou todas as etapas bem de perto e elaborou dois projetos para auxiliar a igreja. O primeiro envolveu a sua transferência para o Bairro Castanheiras, ainda sem igreja presbiteriana, onde fosse possível ter uma melhor estruturação, segurança e espaço. Adquiriu um terreno nesse bairro com o propósito de vender a propriedade atual da igreja para utilizar o valor na construção de um novo templo.

A igreja passou a se reunir em um ponto alugado no bairro Castanheiras a partir de 2014, vendeu a propriedade antiga, mas os recursos não foram suficientes para a construção e a situação financeira da igreja colapsou, gerando nova intervenção do Presbitério.

O segundo Projeto do PRNV data do ano 2024, denominado de Projeto Castanheiras tendo por foco revitalizar a IPBC na região do Castanheiras. Esse Projeto precisaria ser um processo para renovar, recuperar e revigorar a Igreja, envolvendo uma nova gestão, nova administração e governança, a fim de dar nova vida espiritual, estrutural e organizacionalmente.

O Projeto consistiu em:

1. Retornar a IPBC ao *status* de Congregação.

2. Designá-la como Congregação da IP Jardim Pérola.



3. Solicitar um empréstimo perante a JPEF/IPB (Junta Patrimonial, Econômica e Financeira) em nome do PRNV, destinado exclusivamente à construção do templo para servir ao trabalho da Congregação Castanheiras.

Os passos seguintes já foram sob a direção e administração da IP Jardim Pérola, a saber:

1. A IP Jardim Pérola assumiu a partir de 01.01.2025 a administração eclesiástica e civil atinente ao campo da igreja.

2. A IP Jardim Pérola buscou junto ao PMC/IPB (Plano Missionário Cooperativo) uma parceria financeira para prover parte do sustento pastoral e a manutenção dos encargos ordinários do trabalho.

Essa dinâmica visou especificamente:

a. Revitalização espiritual: intensas reuniões de oração, ensino bíblico sólido, restauração da comunhão

b. Revitalização da visão e da missão da igreja: quais os objetivos a alcançar e como alcançar a comunidade

c. Revitalização de lideranças: treinamento para líderes e definição de funções

d. Revitalização da estrutura: reestruturação da Escola Dominical, das sociedades internas, da diaconia, do louvor e da comunicação

Concomitantemente a IP Jardim Pérola deu início às obras de construção do novo templo a partir de julho de 2025. Treze meses depois, tivemos a alegria e a satisfação de prestar culto a Deus pela conclusão das obras e inauguração do novo templo.

Na inauguração tivemos o privilégio e a honra de contar com a presença do Rev. Juarez Marcondes Filho, Presidente do SC/IPB, que pregou no culto inaugural.

Entendemos assim que a primeira meta foi alcançada e as demais continuarão sendo objeto da nossa atenção e das nossas orações. A Deus seja a glória para todo o sempre!

Jaeder Rodrigues é presbítero da IP Jardim Pérola e membro do CECEP



Chancelaria

Um coração grato em tudo

Aprendendo a ter gratidão em todas as circunstâncias



Gildásio Reis

Vivemos tempos difíceis. E, enquanto você lê este artigo, talvez esteja enfrentando suas próprias lutas. Há momentos em que o coração fica sobrecarregado e as circunstâncias em nada favorecem uma atitude de gratidão. Diante disso, podemos perguntar: como cultivar um coração grato quando tudo parece estar desmoronando?

O apóstolo Paulo escrevendo aos cristãos de Tessalônica diz: "Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (1Ts 5.18). Os tessalonicenses enfrentavam forte perseguição. Portanto, Paulo não estava dizendo que deveriam ignorar a dor ou fingir que tudo estava bem. A gratidão cristã não é negar o sofrimento. O que Paulo está dizendo é que é possível manifestar gratidão mesmo em circunstâncias difíceis. Mas como isso é possível?

A resposta está na própria passagem. Chamo sua atenção para a expressão "em tudo". Note bem que Paulo não diz "por tudo", mas "em tudo". Existe uma diferença importante aqui. Há situações que atravessamos na vida pelas quais não temos motivo para agradecer em si mesmas: uma doença, uma perda, uma injustiça ou uma tragédia. A Bíblia não nos ensina a fingir que o sofrimento não dói.

Há uma história atribuída a Matthew Henry, pastor presbiteriano do século 17, que ilustra bem essa atitude. Certo dia, ao voltar da universidade onde lecionava, ele foi assaltado. Naquela noite, registrou uma oração agradecendo a Deus por quatro motivos: "Senhor, eu te agradeço, porque essa é primeira vez que fui assaltado. Segundo, porque levaram minha carteira, mas preservaram a minha vida. Terceiro, porque, apesar de terem levado tudo, não havia muito dinheiro na carteira. E, por último, por ter sido eu que fui roubado, e não aquele que roubou".

Talvez não consigamos olhar dessa maneira para todas as situações que passamos na vida. E tudo bem. Há momentos em que simplesmente choramos. Podemos reconhecer nossas limitações, admitir que estamos cansados e até dizer a Deus que não entendemos o que está acontecendo. A gratidão cristã não elimina o lamento.

Cultivar um coração grato também significa aprender a perceber as pequenas dádivas que Deus coloca diante de nós: as pessoas que caminham ao nosso lado, as oportunidades de servir, o conhecimento que podemos adquirir e compartilhar, as portas que se abrem e até mesmo, as que se fecham.

Mas há outro aspecto importante da gratidão. Ela nos protege da comparação. Quando estamos sempre olhando para aquilo que os outros possuem, conquistaram ou experimentam, facilmente perdemos a capacidade de reconhecer as bençãos que Deus tem nos dado. A comparação alimenta a insatisfação e a murmuração; mas a gratidão alimenta o contentamento.

Talvez, hoje, você esteja enfrentando uma situação que ninguém conhece. Uma preocupação familiar, uma dificuldade financeira, uma frustração profissional, uma incerteza acadêmica ou simplesmente o cansaço de quem tem carregado responsabilidades demais por muito tempo. Deus nos lembra que a gratidão não exige que tenhamos todas as respostas. A gratidão nos convida a confiar no cuidado providencial de Deus e em sua sábia direção enquanto caminhamos.

O **Rev. Gildásio Jesus Barbosa dos Reis** é Chanceler Interino do Mackenzie



Novos seminários da IPB

Sobre a Extensão Espírito Santo do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller

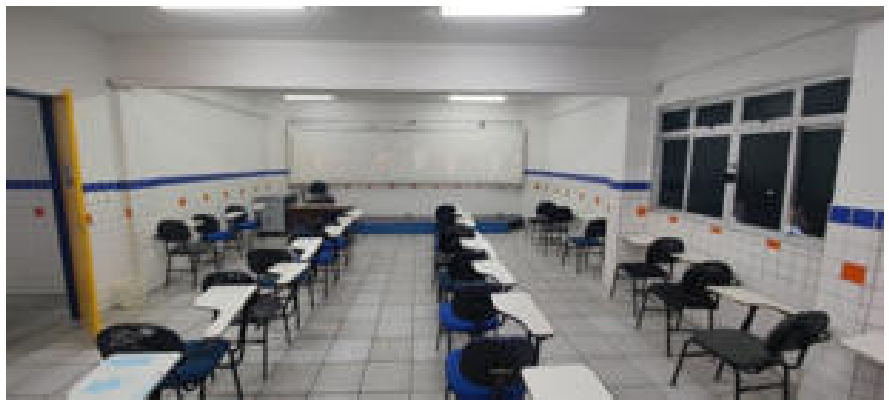
Gladstson Cunha

No dia 1º de setembro, foi instalada a Extensão Espírito Santo do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller (RDNE), que funcionará nas dependências da IP de Laranjeiras, na Serra (ES). A iniciativa é resultado de uma proposta dos Sínodos Central Espiritossantense (SCE) e Minas-Espírito Santo (SME).

A solenidade contou com a participação de membros da Junta de Educação Teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil (JET-IPB), do presidente da Junta Regional de Educação Teológica de Belo Horizonte (JURET-BH), Rev. Ronaldo Gonçalves, e de representantes das lideranças dos dois sínodos envolvidos no projeto.

A programação incluiu um culto em ações de graças pela instalação da Extensão. A mensagem foi pregada pelo Rev. Alfredo de Souza, presidente da JET-IPB.

Com a instalação, a unidade passou a integrar o Vestibular Unificado dos Seminários da IPB para 2027, dando início à preparação para receber sua primeira turma. O corpo docente da Extensão já foi definido, após um criterioso processo de seleção que levou em consideração aspectos fundamentais para a formação teológica e ministerial. Entre os critérios adotados, destacam-se a experiência pastoral e eclesiástica, a sólida formação acadêmica, a competência didático-pedagógica e a contribuição para a pesquisa e a produção teológica. Desse modo, buscamos reunir professores comprometidos com a excelência no ensino, a fidelidade às Escrituras e à tradição reformada, bem como com a formação de homens preparados para servir à igreja de Cristo. A coordenação acadêmica ficará a cargo do Rev. Gladston Cunha, convidado pela JURET-BH.



Entre as prioridades desta fase inicial está a organização da biblioteca. O projeto tem recebido doações de livros de irmãos do Espírito Santo e de outros estados. O próprio RDNE, em Belo Horizonte, contribuiu com obras de seu acervo, enquanto editoras cristãs também manifestaram disposição para doar títulos à nova unidade.

A Extensão Espírito Santo tem como objetivo cooperar com a IPB na formação de pastores e líderes com sólida formação teológica, compromisso confessional e maturidade espiritual. A iniciativa busca contribuir para o fortalecimento da igreja no Espírito Santo e em regiões vizinhas, por meio da preparação de obreiros para o serviço cristão.



O **Rev. Gladstson Cunha** é o coordenador acadêmico da Extensão Espírito Santo do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller



Novos seminários da IPB

A Extensão de Seminário da IPB no RS

Daniel Alves

No dia 19 de outubro de 2026, o Rio Grande do Sul teve a grata satisfação de receber uma comissão da JET/IPB em Canoas para tratar dos passos necessários para efetivar a criação da Extensão do Seminário da IPB no RS, conforme decisão do Supremo Concílio 2026.

Formada pelo Rev. Everson Gracindo, Tesoureiro da JET; Presb. Flávio Heringer, Relator da Comissão; e o Presb. Edgar Pereira, a comissão reuniu-se com a Comissão Executiva do Sínodo Sul do Brasil, juntamente com a direção, corpo docente e alunos do CENTRO DE ESTUDO TEOLÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL (CETERGS) para conhecer a realidade do sul, os desafios e as melhores maneiras de concretizar o sonho de se ter um seminário na região menos evangelizada do país.

A criação dessa extensão é um marco significativo para a formação teológica dos novos candidatos ao ministério sagrado que Deus tem levantado e vocacionado no RS, indicando assim a fase de expansão que o presbiterianismo tem vivido nos dias atuais.

O Gestor Acadêmico do CETERGS, Presb. Isaac Ibaldo, acredita que "o modelo de ensino acadêmico desenvolvido atualmente no RS pode se tornar uma referência para a IPB" e os frutos disso já são visíveis por meio dos alunos do CETERGS que têm demonstrando ascendente crescimento acadêmico e prático, pois, como tem sido enfatizado pela direção do CETERGS, "aqui temos procurado enfatizar a teologia e a missão", sendo que a maioria dos seminaristas já está envolvida diretamente com plantações de novas igrejas no contexto transcultural.

O Rio Grande do Sul tem sido ricamente abençoado por Deus e expandido suas fronteiras com a plantação de novas igrejas, despertamento de novos vocacionados e agora formando futuros ministros da Palavra comprometidos com a fé reformada e com a evangelização mundial.

A comissão da JET pode conhecer os professores que atuam no CETERGS, que estão em busca contínua de aperfeiçoamento, já possuindo em seu corpo docente doutores, mestres e pós graduados, formados nas instituições da IPB e comprometidos com a denominação.

Que o Senhor continue guiando os passos da nossa igreja, que a região sul continue crescendo e expandindo para que o conhecimento da glória do Senhor encha as terras do sul como as águas cobrem o mar.

"A criação dessa extensão é um marco significativo para a formação teológica dos novos candidatos ao ministério sagrado que Deus tem levantado e vocacionado no RS"



O **Rev. Daniel Alves** é Presidente do Sínodo Sul do Brasil e Diretor do CETERGS



Pastoreio

A redescoberta da pregação bíblica



Valdeci Santos

Passou o *dia da Reforma*, mas todo dia é *dia de Reforma*. Entre todas as recuperações promovidas na ocasião e que devem continuar, uma merece destaque: *a redescoberta da pregação bíblica como instrumento indispensável à vida e à missão da Igreja*.

O historiador e teólogo Timothy George examina a natureza da pregação reformada em seu artigo *How the Reformation Recovered Preaching* (Como a Reforma recuperou a pregação). A Reforma não apenas promoveu uma mudança na maneira de organizar os cultos, mas recuperou uma convicção bíblica: *Deus fala ao seu povo por meio de sua Palavra fielmente anunciada.*

Despertamento espiritual

Essa recuperação não foi isolada, mas fez parte de uma transformação na compreensão da vida cristã. Ela recuperou a convicção de que a Igreja não vive de suas tradições, de sua influência social ou de sua capacidade organizacional, mas da graça de Deus comunicada por meio de sua Palavra: "[...] assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo" (Rm 10.17).

Essa compreensão produziu consequências profundas. A pregação deixou de ser uma atividade secundária e passou a ocupar posição central no culto. O púlpito tornou-se um lugar de instrução, confrontação, consolação e edificação espiritual. A exposição das Escrituras deveria alcançar não apenas o entendimento dos ouvintes, mas também sua consciência, seus afetos e sua maneira de viver.

A Reforma foi um movimento de renovação espiritual porque recuperou os meios ordinários pelos quais Deus alimenta e fortalece seu povo. Não se tratava de uma nova espiritualidade, mas de retornar às fontes bíblicas da verdadeira vida cristã.

A pregação reformada

Em seu artigo, Timothy George apresenta três características fundamentais da pregação da Reforma, o que nos ajuda a avaliar a prática ministerial de nossas igrejas no presente.

Em primeiro lugar, *a pregação é um acontecimento de profunda seriedade espiritual*. O sermão não é apenas uma exposição religiosa, uma palestra motivacional ou uma apresentação de conhecimentos bíblicos. Na pregação fiel das Escrituras, os ouvintes são confrontados com as realidades eternas do evangelho. A santidade de Deus, a gravidade do pecado, a realidade do juízo, a suficiência da obra de Cristo e a urgência do arrependimento tornam-se presentes à consciência daqueles que ouvem.

Em segundo lugar, *a pregação é parte essencial da adoração comunitária*.

A Reforma recuperou a compreensão de que o sermão não é um elemento isolado dentro do culto, mas integra a adoração oferecida pela congregação. As orações, os cânticos, a confissão dos pecados, a celebração dos sacramentos e a proclamação da Palavra não devem ser considerados atividades independentes, mas expressões complementares da resposta do povo à graça de Deus.

Essa observação é especialmente importante em nossos dias. Existe sempre a tentação de avaliar os cultos pela qualidade de sua apresentação, pela criatividade de sua programação ou pela intensidade das emoções produzidas. Entretanto, a perspectiva reformada nos recorda que a verdadeira adoração é moldada pela Palavra de Deus e isso ocorre não apenas na dimensão individual, mas na edificação da comunidade da fé.

> "A Reforma foi um movimento de renovação espiritual porque recuperou os meios ordinários pelos quais Deus alimenta e fortalece seu povo."

Em terceiro lugar, *a eficácia da pregação depende da ação de Deus, e não da capacidade humana do pregador*. Talvez essa seja uma das verdades mais necessárias à nossa geração. A pregação cristã não é eficaz porque o pregador possui eloquência, formação acadêmica, carisma ou capacidade de comunicação. Embora a preparação cuidadosa e o desenvolvimento dos dons ministeriais sejam importantes, a verdadeira eficácia espiritual da pregação procede da ação do Espírito Santo por meio da Palavra.

A pregação reformada recuperou a convicção de que Deus se dirige ao seu povo quando sua Palavra é fielmente anunciada. Isso não significa atribuir infalibilidade ao pregador ou confundir suas opiniões pessoais com a voz divina. Significa reconhecer que o Senhor se serve da exposição fiel das Escrituras para realizar sua obra na vida daqueles que o ouvem. Essa observação deveria produzir, ao mesmo tempo, humildade e confiança.

Prioridades a recuperar

Uma pergunta inevitável: estamos preservando as convicções espirituais que tornaram a Reforma tão significativa?

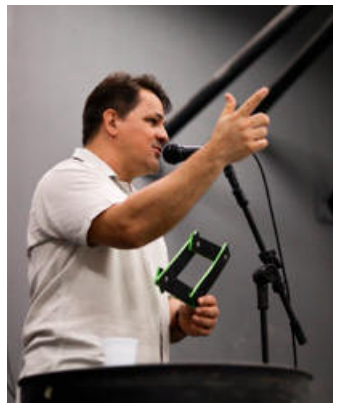
A fidelidade à Reforma não consiste apenas em admirar sua história, mas em permitir que suas convicções bíblicas continuem orientando nossa prática eclesiástica. No caso da pregação, isso significa atentar para que que nossos púlpitos permaneçam comprometidos com a exposição fiel, cuidadosa e cristocêntrica das Escrituras. Significa também compreender que a saúde espiritual de uma igreja não pode ser medida só por seu crescimento numérico, por sua estrutura administrativa ou pela diversidade de suas atividades, mas deve incluir sua fidelidade à Palavra e os frutos espirituais produzidos na vida de seus membros.

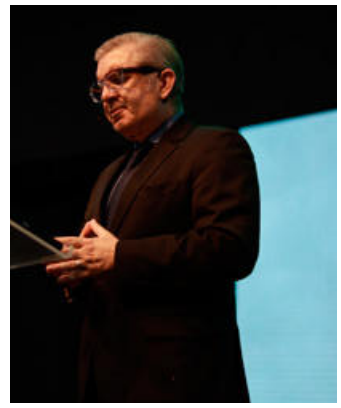
O **Rev. Valdeci Santos** é pastor da IP de Campo Belo, SP, Diretor do Andrew Jumper e colaborador do *Brasil Presbiteriano*

Educação cristã

IPMANAUS promove seminário “Um chamado ao discipulado infantil”

Adriana Araújo











A Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS) promoveu, no mês de outubro, o Seminário “Um chamado ao discipulado infantil”. O evento contou com a participação do Rev. Vinicius Rangel, Secretário Nacional da Infância da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), e reuniu pais, líderes, professores e crianças em dois dias voltados ao ensino, serviço e fortalecimento da igreja no cuidado com as novas gerações.

FORMAÇÃO PARA PAIS E LÍDERES

No primeiro dia, o conteúdo foi direcionado aos pais e aos que atuam com o público infantil nas igrejas. Além dos membros da IPMANAUS, participaram irmãos de outras igrejas e congregações presbiterianas vinculadas ao Presbitério do Amazonas (PRAM), fortalecendo a comunhão e a troca de experiências entre aqueles que compartilham a Palavra de Deus com as novas gerações.

O Rev. Francisco Chaves, pastor efetivo da IPMANAUS, ressaltou o papel da igreja e da família na formação espiritual dos pequenos. “Quando os pais e a igreja caminham juntos na tarefa de apresentar Cristo aos pequenos, colaboramos para formar uma geração que conhece a Palavra e aprende a viver para a glória de Deus”, destacou o pastor.

“Quando os pais e a igreja caminham juntos na tarefa de apresentar Cristo aos pequenos, colaboramos para formar uma geração que conhece a Palavra e aprende a viver para a glória de Deus”

Para o Rev. Demetrius Farias, responsável pelo Ministério Infantil da IPMANAUS, a iniciativa dá continuidade a um trabalho que a igreja desenvolve há anos, buscando fortalecer o ensino e conscientizar pais e líderes sobre a responsabilidade de anunciar Cristo às crianças. “É fundamental o trabalho da igreja como participante do discipulado e do ensino, porque essas ações atuam como um auxílio aos pais. É por isso que os ministérios infantis são tão importantes”, destacou o pastor.

PROGRAMAÇÃO

No segundo dia, a programação foi voltada especialmente às crianças e aos pais. Entre os destaques esteve a presença do Palhaço Chulingo, personagem desenvolvido pelo Rev. Vinicius Rangel como estratégia para comunicar as verdades bíblicas de maneira acessível e atrativa ao público infantil.

Ao falar sobre o trabalho com as novas gerações, o reverendo reforçou a responsabilidade de toda a igreja no ensino do Evangelho aos pequenos. “Esse trabalho é para abençoar as crianças. Então, ore por elas, envolva-se com o trabalho na sua igreja local e vamos levar o evangelho para eles por meio das várias ações dos departamentos infantis, dos ministérios que estão promovendo o alcance dos pequeninos para o Reino de Deus”, afirmou.

APRENDIZADO EM FAMÍLIA

Entre as famílias presentes estava o casal Kelliane Aquino e Miguel Oliveira. Cooperadora do Ministério Infantil e mãe, Kelliane destacou a oportunidade de aprender e servir ao lado da família. “Foi muito especial viver esse momento, estar com a minha família, aprender, servir e acompanhar as crianças nas atividades. Ver a alegria delas e poder contribuir para que conheçam mais sobre Jesus me fez perceber ainda mais o privilégio que é servir.”

Miguel Oliveira, destacou como a experiência uniu aprendizado, comunhão e serviço. “Foi muito gratificante participar não apenas como família, mas também com nossos dons e tempo. Foram dois dias de aprendizado, comunhão, serviço e, acima de tudo, de fortalecimento do nosso compromisso de ensinar e conduzir as crianças no conhecimento e na fé em Jesus.”

Adriana Araújo faz parte da equipe de comunicação da IPMANAUS

Missões

IP Betel de Guarapuava realiza trabalho missionário em Assunção, Paraguai

José Maurício Castelhano





Em julho de 2025, fomos ao Paraguai conhecer o novo local da Igreja Presbiteriana de *"Asunción"*. Fomos recebidos pela liderança da igreja no Paraguai e ali passamos um final de semana. O templo está localizado no bairro Loma Pytã, na Grande Asunción. Depois de muitos anos, a Igreja do Paraguai adquiriu um local próprio na capital do país. O templo pertencia a uma Igreja pentecostal e foi comprado por meio de uma parceria entre a APMT e a IPP.

Encontramos os irmãos animados com o início do trabalho, porém era perceptível a necessidade de uma boa reforma no local. Oramos com os irmãos, conversamos sobre o trabalho e voltamos para o Brasil com a disposição de cooperar com a Igreja de Asunción. Desafiamos nossa igreja e animamos os irmãos, e nossa primeira ação foi enviar uma oferta para a contrução do muro e a colocação das grades.

Depois, junto com o pastor Carlos Castiñeira, responsável pelo campo, com o presbítero Arsenio Arce e com o diácono Joel Arce, demos início ao planejamento da reforma. Fizemos algumas reuniões via Meet, oramos juntos e organizamos o projeto.

Em julho deste ano fomos para o Paraguai realizar o trabalho missionário na IP de Asunción. Nossa equipe chegou no dia 17 de julho e foi recebida pelo Rev. Eulogio Gimenez Lopez, missionário da APMT na IP de San Lorenzo, onde ficamos hospedados. Na segunda-feira, demos início ao trabalho em Loma Pytã. Trocamos a porta principal da igreja, instalamos outra porta para facilitar o acesso do templo aos banheiros, trocamos as janelas, pintamos a igreja, compramos toda a parte elétrica e o material para os banheiros, adquirimos novas cadeiras e instalamos o letreiro com a identificação da igreja.

Além do trabalho intenso na reforma, visitamos os vizinhos da igreja e realizamos uma tarde de esportes com um grupo de meninos. Nessas duas atividades, tivemos a oportunidade de falar sobre o início do trabalho da Igreja Presbiteriana no bairro.

No dia 26 de julho, voltamos para casa agradecidos a Deus. Apesar da chuva constante, realizamos boa parte do trabalho proposto. No final, vimos um grupo de irmãos alegres com o apoio que receberam e animados com o desafio de pregar o evangelho e servir famílias através da Igreja de Jesus.

Tivemos o apoio da IP Ebenézer de São Paulo, da IP Central de Cascavel, da IP Central de Guarapuava e *"de la Iglesia"* Presbiteriana de Montevidéu, no Uruguai. Essas igrejas enviaram ofertas para a realização do projeto e, nesta parceria missionária, tivemos o privilégio de cooperar com a igreja em Asunción e abençoar nossos queridos irmãos paraguaios.





Nossa próxima programação missionária será o Acampamento de Páscoa de 2027. Reuniremos aproximadamente 350 pessoas do trabalho realizado pela IPB/APMT na Argentina, no Paraguai e no Uruguai. O encontro será no Acampamento Renovare, da IPB Central de Cascavel.

A Deus toda a glória! Amém!

O **Rev. José Maurício Castelhano** é membro do Conselho Missionário da IP Betel em Guarapuava, PR

Dia das Crianças

Alegria e esperança na Aldeia Kaingang

Marcelo Mittelstädt

No dia 12 de outubro de 2026, a IP de Lajeado, em abençoada parceria com a IP de Canoas, RS, realizou uma programação especial voltada às crianças e famílias da Aldeia Kaingang "Jama Ty Tahn", localizada no município de Estrela (RS). O evento foi marcado por momentos de profunda comunhão, alegria e proclamação do evangelho.

A programação da tarde foi pensada para proporcionar aos pequenos momentos de lazer e acolhimento. A criançada participou de dinâmicas, entoou cânticos de louvor e acompanhou um cativante teatrinho de fantoches que apresentou de forma lúdica a mensagem de salvação em Cristo Jesus. O evento também contou com a pregação da Palavra, alcançando corações com a verdade do evangelho.

A ocasião teve um significado ainda mais profundo para os moradores. Segundo o testemunho da cacique Márcia, aquele foi um momento muito especial para a aldeia, sendo a primeira vez que as crianças dali receberam um ato concreto de carinho e uma celebração desse porte em data tão marcante. Ver os rostos iluminados por sorrisos e o entusiasmo com cada atividade demonstrou a eficácia de levar o amor prático de Cristo para além dos muros do templo.

Para coroar a festividade, foi servido um delicioso lanche com cachorros-quentes, além da distribuição de presentinhos arrecadados por meio de doações financeiras de irmãos queridos de Lajeado e Canoas. A doação de pirulitos pela Alimentos Florestal e dos pães pela Padaria Biscoito Café tornaram o dia ainda mais doce e especial para os participantes, mostrando que a cooperação entre a igreja e a sociedade local gera frutos admiráveis.

A realização dessa abençoada jornada missionária reflete o compromisso da IPB com a extensão do Reino de Deus, lembrando que a infância é um campo precioso de cuidado e testemunho cristão. Louvado seja Deus pela vida de cada voluntário que dedicou o feriado para servir, pelos irmãos que contribuíram e por aqueles que viajaram para somar forças nesta abençoada missão junto ao povo Kaingang.

Soli Deo Gloria!

O **Rev. Marcelo A. Mittelstädt** é pastor auxiliar da IP de Canoas designado à congregação Presbiteriana de Lajeado.

Forças de Integração | SNPI

Repapis realizam intercâmbio em Caruaru

Pinho Borges



No dia 03.10 a Repapi da 2ª IP de Caruaru realizou um inspirador encontro de intercâbio da Rede Presbiteriana de Apoio à Pessoa Idosa (REPAPI), coordenado por Paulo e Adriana Peixoto. Com o tema "Envelhecer com Saúde: Cuidando do Corpo, da Mente e da Fé", o evento reuniu idosos, familiares e visitantes em uma tarde de intensa comunhão, destacando a integração com a Repapi da 1ª IP de Caruaru.

O Presbítero Paulo Sephas, Secretário Presbiterial do Presbitério de Caruaru, pontuou reflexões cruciais sobre os impactos do isolamento social na velhice, enfatizando que a comunidade de fé tem o papel essencial de acolher e estreitar laços para que ninguém envelheça sozinho. Já o médico geriatra Dr. Persus Beutenmüller abordou o envelhecimento integral ao unir saúde física, emocional e espiritual.

A programação contou ainda com momentos dinâmicos de louvor, orações conduzidas pelo Rev. Célio João e um café de comunhão que aproximou os participantes. A iniciativa reafirmou o compromisso do REPAPI em valorizar a maturidade com dignidade e propósito.

O **Rev. Pinho Borges** é Secretário Nacional da Pessoa Idosa

Música e adoração

O silêncio que canta: a teologia da escuta na adoração cristã

***"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força"* (Dt 6.4-5).**



Anuacy Fontes

A verdadeira adoração começa antes do primeiro hino, do primeiro acorde, começa quando o coração impactado pela presença de Deus, aprende a ouvir a sua voz. A ordem *"Ouve, Israel"* precede o mandamento de amar o Senhor com toda a existência, que implica adorá-lo. Essa sequência revela um princípio fundamental para a teologia reformada do culto: Deus toma a iniciativa de se revelar, e seu povo responde em fé, amor e obediência. A partir dessa verdade, podemos compreender que o silêncio, longe de representar necessariamente a ausência de som, de música na adoração, pode favorecer a reverência, a escuta e a edificação da igreja.

Vivemos em uma cultura marcada pelo excesso de estímulos sonoros e pela dificuldade de permanecer em silêncio. Essa realidade também pode influenciar nossa maneira de cultuar. Às vezes, cada pausa parece precisar ser preenchida por música, como se a continuidade sonora fosse indispensável à experiência espiritual. Corremos, então, o risco de confundir intensidade musical com profundidade devocional.

O problema não está na música abundante, mas na possibilidade de que o som ocupe o espaço da atenção à Palavra. Em Deuteronômio 6, o verbo hebraico *shama*, traduzido por "ouve", envolve, conforme o contexto, não apenas silenciar para ouvir, mas atender e obedecer. Israel deveria acolher a revelação do Senhor e responder com amor integral.

Essa perspectiva encontra fundamento na tradição reformada. A *Confissão de Fé de Westminster*, no capítulo 21, ensina que Deus deve ser adorado segundo o que instituiu em sua Palavra. O princípio regulador do culto nos recorda que não cabe à criatividade humana determinar arbitrariamente como Deus deve ser adorado. Antes de perguntar como queremos cantar, precisamos considerar o que o Senhor revelou e como devemos responder à sua Palavra.

Uma expressão particularmente sugestiva aparece em diversos salmos: *Selá*. Encontrada também em Habacuque 3, essa palavra hebraica não tem significado exato. Muitos estudiosos a entendem como uma indicação musical ou litúrgica, possivelmente relacionada a uma pausa, um interlúdio instrumental ou uma mudança na execução. Portanto, podemos afirmar que significa também "silêncio", e aplicar, associar a uma interrupção significativa no fluxo do cântico.

O salmo 46 oferece um exemplo expressivo. Em meio à descrição de águas turbulentas, nações agitadas e reinos abalados, o salmista proclama que o Senhor é o refúgio do seu povo. A palavra *Selá* aparece nos versículos 3, 7 e 11, acompanhando momentos importantes dessa composição poética.

O refrão do salmo declara: "O *SENHOR* dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio" (Sl 46.7). Em seguida, o texto convoca os povos a reconhecerem a soberania divina: "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus" (Sl 46.10).

No contexto original, essa última declaração também confronta a agitação das nações, ordenando que cessem sua resistência e reconheçam o domínio do Senhor. Não devemos, portanto, reduzi-la a uma recomendação de tranquilidade interior. Ainda assim, o salmo nos ajuda a perceber que a adoração bíblica não depende de uma produção sonora contínua: a soberania de Deus permanece quando os ruídos humanos cessam.

Podemos, assim, receber *Selá* como uma oportunidade de reflexão litúrgica, sem transformar essa aplicação pastoral em uma definição definitiva do termo. Há momentos em que uma pausa permite que a verdade proclamada seja considerada com mais atenção. O silêncio não substitui a Palavra; pode ajudar-nos a ouvi-la melhor.

João Calvino valorizou o canto como expressão de oração e louvor, subordinando a música à piedade e à edificação. Essa compreensão nos desafia a avaliar não apenas a qualidade da execução, mas também sua finalidade. Quando os instrumentos encobrem as vozes ou a apresentação musical ocupa o lugar da participação congregacional, o serviço musical corre o risco de contrariar seu próprio propósito.

O dirigente e os instrumentistas não estão diante de uma plateia: servem a uma comunidade chamada a confessar conjuntamente a fé. Ouvir a congregação é reconhecer que cada voz integra o louvor oferecido a Deus.

Precisamos formar comunidades que não apenas cantem, mas cantem com entendimento, reverência e submissão à Palavra. Isso exige atenção ao repertório, ao equilíbrio sonoro e à condução litúrgica, mas também disposição para não preencher indiscriminadamente todos os espaços com música.

Na próxima reunião de culto, pergunte a si mesmo: estou ouvindo a verdade que canto? Como músico ou dirigente, examine se suas escolhas favorecem a participação da igreja. Como membro da congregação, procure cantar compreendendo aquilo que proclama e reconhecendo que sua voz também edifica os irmãos.

Não tenha medo de permitir que uma pausa cumpra seu propósito. Mais importante ainda, não permita que o silêncio, a música ou qualquer recurso litúrgico ocupe o lugar da Palavra de Deus.

A igreja que aprende a ouvir o Senhor encontra razões para cantar; e a igreja que canta a verdade aprende a servir uns aos outros. Que nosso louvor seja governado pela Escritura, centrado na glória de Deus e marcado por uma fé que não apenas ergue a voz, mas também se inclina aquietando o coração para ouvir e obedecer.

O **Rev. Anuacy Fontes** é presidente do Conselho de Música da IPB

Homenagem

Rev. Alderi é homenageado pelo PRCN

Historiador oficial da IPB, em processo de transferência, recebe a gratidão do Concílio ao qual esteve jurisdicionado por quase 30 anos

Cleberson Ricardo Flois

O Presbitério Centro Norte Paulistano (PRCN/IPB) homenageou o reverendo Alderi Souza de Matos, ilustre jurisdicionado desde 1997. A homenagem previamente aprovada por unanimidade ocorreu no dia 18 de setembro, durante Reunião Ordinária realizada na IP Ebenézer de São Paulo. Uma placa especial lhe foi entregue, destacando a gratidão do Concílio pelos anos de ministério frutífero, dedicação e liderança espiritual. Rev. Alderi, que é também historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), foi transferido recentemente para o Presbitério Sudeste Paulistano (PSEP/IPB) por participar com a família da IP de Vila Mariana, na zona sul da capital paulista.

MOMENTO "AGRIDOCE"

Citando expressão atribuída ao Rev. Wadislau Martins Gomes, Matos disse que o momento era "agridoce": festivo num certo sentido, mas também melancólico. "Eu levo as melhores recordações de todos esses anos, desses muitos anos passados aqui", afirmou, emocionado, ao receber a placa. "Há quase 30 anos venho participando de nosso querido Presbitério. Eu quero agradecer muito o apoio, a simpatia, o companheirismo, a amizade de todos e desejar para os irmãos as mais ricas bênçãos do alto", finalizou o homenageado.

Para o Rev. Addy Carvalho Júnior, pastor auxiliar da IP Betel e presidente do PRCN, a homenagem ao Rev. Alderi vai além da formalidade social, consolida valores, traz um senso de encerramento saudável e de pertencimento contínuo. "Mostramos, assim, que pastores com atuações marcantes se mostram guardiões da identidade, das doutrinas e das decisões históricas da nossa denominação", refletiu. "Homenageá-lo garante que seus próprios filhos e as novas gerações conheçam as raízes e as lutas que estruturaram conciliarmente a IPB."

Carvalho Júnior também destacou que a passagem do Rev. Alderi pelo PRCN foi marcada pela postura admirável, atuante e atenta aos assuntos do Concílio. "Um homem sempre dedicado às necessidades pastorais, pois atuou por um longo período como secretário de Apoio Pastoral, liderou comissões que trataram assuntos relacionados à importância do preparo pastoral e acompanhou seminaristas e pastores recém-formados de perto", resumiu o presidente do PRCN.



AUTOR ESTUDIOSO

Rev. Alderi Souza de Matos, na qualidade de historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil e autor prolífico, produziu várias obras relevantes para a igreja e para o protestantismo brasileiro, entre elas *Os pioneiros presbiterianos do Brasil*, de 2004, *A caminhada cristã na História*, de 2005, e *Os consolidadores da obra presbiteriana no Brasil*, de 2014. Sua mais recente contribuição é o terceiro livro de biografias de pastores e missionários intitulado *Desbravadores de novas fronteiras*, com 214 personagens, dos anos 1921 a 1940, publicado pela Editora Cultura Cristã e lançado oficialmente na última reunião do Supremo Concílio, em Manaus (AM). No currículo, três bacharelados: Teologia (1974), Filosofia (1979) e Direito (1983). Além disso, mestre em Novo Testamento pela Andover Newton (EUA, 1988) e doutor em Teologia pela Universidade de Boston (EUA, 1996). Ordenado pastor presbiteriano em janeiro de 1975, tem servido por longos anos na área da formação de novos ministros, na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), no Seminário Presbiteriano José Manoel da Conceição (JMC) e no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (CPAJ).

Soli Deo Gloria.

O **Rev. Cleberson Ricardo Flois Moura** é pastor da IP Moriah SP (PRCN) e jornalista



Teologia e vida

A sabedoria de Deus e as ilusões do nosso tempo



Hermisten Costa

Vivemos cercados por informações, opiniões e interpretações da realidade. Nunca tivemos tanto acesso ao conhecimento, mas isso não garante sabedoria. Importa não apenas o que sabemos, mas como pensamos, quais pressupostos orientam nossas convicções e a que autoridade submetemos nosso entendimento.

Paulo nos exorta a levar *"cativo todo pensamento à obediência de Cristo"* (2Co 10.5). O senhorio de Jesus alcança também nossa maneira de compreender o mundo, avaliar ideias e tomar decisões. Isso não significa desprezar a ciência ou hostilizar quem pensa diferentemente de nós, mas examinar com seriedade o que ouvimos, discernindo seus fundamentos e implicações.

Os defensores do **relativismo** costumam argumentar que nossas percepções são influenciadas pela cultura, pela história e pela experiência individual. Há verdade nessa observação. Contudo, reconhecer que enxergamos a realidade a partir de perspectivas limitadas não significa que não exista uma verdade objetiva. As Escrituras afirmam que Deus se revelou e que sua Palavra constitui o padrão último da verdade (Jo 17.17).

Embora o contexto seja relevante para a correta interpretação dos fatos, isso não implica que todas as leituras sejam igualmente verdadeiras. Uma prática não se torna justa apenas porque uma sociedade a legitima. A popularidade de uma ideia, ainda que majoritária, não constitui prova de sua veracidade nem fundamento suficiente para definir o que é moralmente correto. O que é comum não se confunde com o que é normal.

Em uma cultura que valoriza a autenticidade, é comum ouvir expressões como "siga seu coração" ou "viva a sua verdade". Embora os sentimentos tenham importância e façam parte da experiência humana criada por Deus, eles não foram feitos para governar nossa compreensão da realidade. A sinceridade de uma convicção não garante sua veracidade. O **subjetivismo**, ao transformar a experiência individual em critério último de verdade, corre o risco de nos conduzir ao engano. A Bíblia nos lembra que *"enganoso é o coração"* (Jr 17.9). A fé cristã não despreza os afetos, mas ensina que eles devem ser examinados e orientados pela verdade revelada por Deus.

O **pragmatismo** e o **utilitarismo**, embora sejam tradições filosóficas distintas, atribuem importância às consequências de maneiras diferentes. O pragmatismo enfatiza a relação entre ideias, experiência e resultados práticos na investigação e na resolução de problemas; o utilitarismo, por sua vez, avalia moralmente as ações segundo suas consequências para o bem-estar geral. Não se deve reduzir nenhuma dessas tradições à busca egoísta de vantagens imediatas. O problema surge quando a utilidade ou os resultados são tomados como critério suficiente da verdade ou da legitimidade moral. Paulo rejeita a possibilidade de praticar males para que deles resultem bens (Rm 3.8). Uma mentira pode trazer benefícios, e uma fraude pode gerar lucro, sem deixar de ser injusta. Os resultados importam, mas não determinam, por si sós, o que é moralmente correto nem tornam legítimos todos os meios empregados para alcançá-los.

O **hedonismo** transforma o prazer em finalidade suprema da existência. Quando a satisfação imediata governa as escolhas, compromissos e responsabilidades passam a parecer obstáculos à liberdade. Paulo adverte contra aqueles que se tornam *"mais amigos dos prazeres que amigos de Deus"* (2Tm 3.4). A Bíblia não condena o prazer legítimo, mas nos chama a não transformá-lo em ídolo.

A **autonomia absoluta** apresenta o ser humano como autoridade final para definir sua identidade, seus valores e o sentido da existência, independentemente de Deus. Essa pretensão recorda a tentação de ocupar o lugar do Criador (Gn 3.5). Somos criaturas dependentes do Senhor. A verdadeira liberdade não consiste em viver sem limites, mas em exercer nossa responsabilidade sob a autoridade de Deus.

O **cientificismo** atribui à ciência capacidade exclusiva para responder a toda questão significativa, enquanto a absolutização da técnica confunde a possibilidade de realizar algo com sua legitimidade moral. A ciência é indispensável à investigação da criação, mas os dados não determinam, por si mesmos, o que devemos fazer. Paulo nos lembra de que *"nem todas as coisas convêm"* (1Co 10.23). A capacidade técnica precisa ser acompanhada de sabedoria e responsabilidade.

A **conformidade cultural** ocorre quando adotamos convicções não porque examinamos seus fundamentos, mas porque desejamos aceitação ou tememos ser considerados ultrapassados. Paulo nos exorta: *"não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente"* (Rm 12.2). Não somos chamados a rejeitar tudo o que é contemporâneo, mas a não permitir que os padrões de nossa época se tornem nossa autoridade suprema.

Essas ilusões precisam ser examinadas sem caricaturas e sem a pretensão de que todo problema tenha uma resposta simples. Os bereanos nos ensinam a examinar as Escrituras para verificar o que ouviam (At 17.11), e Paulo nos orienta: *"Julgai todas as coisas, retende o que é bom"* (1Ts 5.21). Esse discernimento exige que examinemos também a nós mesmos. O pecado afeta nosso entendimento e pode levar-nos a selecionar informações que confirmem nossas opiniões, resistir à correção e proteger interesses pessoais. Não basta identificar os equívocos de nossa cultura; precisamos também reconhecer nossas limitações e corrigir nossos erros.

A resposta cristã às ilusões de nosso tempo não está na exaltação da inteligência humana, mas em Jesus Cristo, *"poder de Deus e sabedoria de Deus"* (1Co 1.24). Nele estão *"todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento"* (Cl 2.3). Na cruz, reconhecemos a gravidade do pecado e nossa necessidade de redenção; na ressurreição, contemplamos o triunfo de Cristo e a confirmação de seu senhorio. Ele não é apenas aquele a quem submetemos nossas ideias, mas o Redentor que transforma nossa vida e orienta nossa compreensão da realidade.

Levar todo pensamento à obediência de Cristo não significa renunciar à razão, mas abandonar a pretensão de torná-la uma autoridade suprema e independente de Deus. A renovação da mente alcança nosso entendimento, nossos afetos, hábitos e decisões. Por isso, nosso propósito não é apenas denunciar as ilusões de nosso tempo, mas apresentar e viver uma cosmovisão bíblica coerente, que oriente nossa vocação e nosso serviço ao próximo. Porque Cristo é o Senhor da verdade e da vida, podemos estudar sem medo, pensar sem arrogância, dialogar com respeito, reconhecer nossos erros e permanecer firmes na fé. Afinal, a finalidade última de todo conhecimento e de toda a existência não é a exaltação da inteligência humana, mas a glória de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

O **Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa,** pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

Assuntos indígenas

Aconteceu no Fórum Indígena 2026

Alisson Medeiros

Nos dias 6 a 9 de outubro, o Fórum Indígena 2026 reuniu lideranças eclesiásticas indígenas, pastores, missionários e representantes de agências missionárias e igrejas evangélicas atuantes entre os povos indígenas do país. Realizado a cada três anos, o evento é uma iniciativa do Departamento de Assuntos Indígenas da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (DAI-AMTB). São 30 anos de história desde a realização da primeira edição em 1996, em Anápolis, até a edição presente. O evento ocorreu na sede da Missão Caiuá em Dourados, Mato Grosso do Sul, uma das mais antigas agências missionárias do país, cujos 100 anos de existência serão celebrados em 2028.



O Fórum Indígena 2026 contou com a presença de 71 participantes, oriundos de 14 Estados: Acre (1), Alagoas (1), Amazonas (5), Distrito Federal (3), Goiás (2), Mato Grosso (5), Mato Grosso do Sul (35), Paraíba (3), Paraná (5), Pernambuco (1), Rio de Janeiro (2), Rondônia (1), Roraima (1) e São Paulo (6). Entre os indígenas, houve presença de seis etnias do país: Baré, Kaiowá, Manchineri, Marubo, Terena e Xavante. Participaram representantes de 30 organizações missionárias, sendo 20 filiadas à AMTB e 10 na condição de observadoras.

O tema central foi "Identidade eclesiástica: Quem somos como igreja e por que isso importa no contexto da igreja indígena?". O objetivo principal foi refletir, alinhar e afirmar a identidade da igreja indígena no cenário nacional, bem como encorajar os participantes a unirem esforços para a conclusão da tarefa remanescente. A programação foi cuidadosamente organizada e incluiu devocionais, palestras, mensagens, mesas de discussão e um painel sobre a realidade da igreja indígena. A noite de abertura foi marcada pela mensagem do Pr. Edward Luz. Em sua mensagem ele lembrou aos presentes que ainda há ovelhas fora do aprisco.

No segundo dia, a devocional coube ao Pr. Daniel Snyder, cuja reflexão foi um alerta para a necessidade de estar alinhado a Deus por meio da oração. Na sequência, o Rev. Ademir Menezes abriu as palestras temáticas, abordando o processo do plantio de uma igreja e as doze marcas identitárias de uma igreja e concluindo com a reflexão sobre o desafio de plantar igrejas com identidade sadia. À tarde, Alisson Medeiros apresentou os desafios e avanços na missão da igreja. Em sua conclusão, propôs utilizar a Iniciativa 2033 como estratégia para avançar na tarefa remanescente. A segunda noite do Fórum foi reservada ao Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI). Seu presidente, o Pr. Henrique Terena, compartilhou uma reflexão e, em conjunto com outros membros do CONPLEI, apresentou os projetos desenvolvidos.

No terceiro dia do evento, o devocional foi realizado pelo Pr. Enoque Faria. Ele destacou a necessidade da unidade e alertou sobre três pecados capitais em missões: competição, duplicação de esforços e territorialismo. Após esse momento, coube a Sérgio Botileiro a primeira palestra temática do dia. Ele refletiu sobre o que significa ser uma igreja saudável, quando ela passa a assumir a responsabilidade por sua própria vida eclesiástica. Poderia fazer um pequeno ajuste para justificar a citação: À tarde, o Pr Sérgio Riveiro Caiuá, abordou sua trajetória como membro e pastor da Igreja Indígena Presbiteriana, da qual é o atual Secretário Executivo, e fez algumas afirmações e indagações sobre a igreja. A Palavra do culto da noite foi ministrada pelo Rev. Ademir Menezes.

Na última manhã, o devocional foi ministrado pelo Rev. Carlos Más, que enfatizou a necessidade de intensificar a oração através do "A sós com Deus". Logo em seguida, o Rev. Sérgio Paulo ministrou a palavra de encerramento do Fórum. Em sua mensagem destacou as características de uma igreja saudável. O Fórum foi marcado ainda pela definição da nova equipe de liderança do DAI para os três próximos anos; pelo lançamento da Pesquisa da Igreja Indígena a ser realizada pelo Departamento de Pesquisas da AMTB; e pela aprovação da Carta do Fórum Indígena 2026, que estabelece 12 princípios norteadores para a atuação missionária e o desenvolvimento eclesial. A carta sintetiza e dá voz às principais propostas e reflexões desenvolvidas ao longo do Fórum Indígena e reconhece a soberania de Deus na história e na pluralidade dos povos.

Meditações

Napoleão sem filtro

***"A mosca morta faz o unguento do perfumador exalar mau cheiro* [...]" (Ec 10.1).**



Frans Leonard Schalkwijk

Após ser derrotado, Napoleão Bonaparte foi banido para a ilha de Santa Helena (1815), onde faleceu seis anos depois, provàvelmente por intoxicação lenta não intencional. É que na casa onde ele morava havia papel de parede com tinta à base de arsênico. O ex-imperador, que gostava de banhos longos, sem saber respirava o veneno, levando-o à morte aos 52 anos de idade.

Deus ama a beleza. Como melhor pintor e exímio perfumador, Ele fez tudo bonito e de cheiro agradável. Mas o pecado caiu no unguento, estragando-o como uma mosca morta faria com o perfume mais fino (Ec 10.1). Pela sua graça, Deus refreou o estrago completo. A História conhece tempos de ar mais puro, mas outros de neblinas tóxicas, que podem afetar qualquer área da vida. Em metrópoles chinesas a poluição pode ser tão grande que seus habitantes usam máscaras para cobrir a boca e nariz. Não é de estranhar que o Chanceler Bismarck considerasse as cidades como úlceras da sociedade. Às vezes, a neblina é malcheirosa, outras vezes a poluição é quase imperceptível, mas sempre danosa para a saúde. Durante a II Guerra Mundial, a ameaça real do uso de gases tóxicos levou meu pai a comprar máscaras contra gás para toda a família. Elas eram muito feias e apertadas, mas eram filtros funcionais.

Infelizmente, muitas vezes nem percebemos como o ar atual é poluído espiritualmente. Como precisamos de uma máscara contra gás para não ficar, pouco a pouco, envenenados com as tendências relativistas e amorais da nossa época! Usemos o filtro da Palavra de Deus (e também, se for necessário, um filtro na internet, que pode ser o mais moderno esgoto aberto), para nos proteger contra "toda sorte de impureza" (Ef 4.19). De início esse ar moderno não parece cheirar tão ruim, mas ele pode derrubar até um Napoleão, se não usar o seu filtro.

Quem pensa estar em pé, veja que não caia (1Co 10.12).

De *Meditações de um Peregrino*, de **Frans Leonard Schalkwijk**, Cultura Cristã, 2014

Deficiência auditiva

II ENSIP – Encontro Nacional de Surdos e Intérpretes Presbiterianos

Letícia Cunha

Nos dias 20 e 21 de novembro de 2026, a IP de Curitiba (PR) receberá o 2º Encontro Nacional de Surdos e Intérpretes Presbiterianos (ENSIP), com o tema "O evangelho em nossas mãos". O evento dará continuidade à iniciativa realizada em novembro de 2025, na IP Betel de Guarulhos (SP), reunindo deficientes auditivos, intérpretes de Libras, lideranças e membros de igrejas presbterianas de diferentes regiões do país.

A primeira edição do ENSIP foi um marco, ao promover a comunhão e o compartilhamento de experiências entre pessoas envolvidas na acessibilidade e na evangelização de deficientes auditivos. A iniciativa também contribuiu para ampliar o diálogo sobre os desafios enfrentados pelas igrejas na construção de ministérios preparados para acolher e integrar essa comunidade. Agora, a segunda edição busca fortalecer esse trabalho, oferecendo novas oportunidades de formação, capacitação e mobilização missionária.

Os deficientes auditivos representam um importante campo missionário que ainda encontra barreiras linguísticas e de acessibilidade no contexto eclesiástico. Embora muitas igrejas desejem acolhê-los, nem sempre dispõem de recursos, conhecimentos e estratégias para desenvolver um ministério acessível. Nesse cenário, o encontro pretende contribuir para a preparação das igrejas, incentivando práticas que favoreçam a comunicação, o discipulado e a proclamação do evangelho em Língua Brasileira de Sinais.

A programação terá início na sexta-feira, dia 20, com culto de abertura, seguido de uma palestra sobre inclusão auditiva na igreja e mesa-redonda. Também estão previstas para o período da tarde: oficina, capacitação e mais uma palestra abordando temas sobre projetos missionários de mobilização de igrejas, produção de conteúdo cristão para portadores da deficiência e a importância da pregação em Libras.

No sábado, dia 21, serão realizadas capacitações direcionadas a portadores da deficiência e

→

Deficiência auditiva

II ENSIP – Encontro Nacional de Surdos e Intérpretes Presbiterianos

intérpretes, bem como algumas oficinas de aperfeiçoamento da performance de interpretação e ensino em Libras. O encontro será encerrado à tarde, com um culto. A programação também prevê atividades opcionais de integração, como um passeio turístico por Curitiba e um jantar de confraternização.

O evento é organizado pelo Ministério com Surdos Sinais de Vida, da IP de Curitiba, sob a liderança local de Renata Marcondes, e conta com a liderança institucional do Conselho Nacional de Acolhimento da Pessoa Neuroatípica e com Deficiência (CPCD). A expectativa é que as experiências e os conhecimentos compartilhados durante o encontro sejam multiplicados nas igrejas participantes, contribuindo para o fortalecimento desses ministérios e para a ampliação das ações de acolhimento, evangelização e discipulado.

Ao promover a capacitação de portadores da deficiência auditiva, intérpretes e lideranças, o ENSIP pretende contribuir para a construção de igrejas mais preparadas para acolher essa comunidade, compartilhar o evangelho em Libras e promover a participação efetiva de tais pessoas na vida comunitária e no serviço cristão.

As inscrições para o II ENSIP foram prorrogadas até 31 de outubro de 2026. O evento tem taxa de inscrição de R$ 100,00, e as vagas são limitadas a 150 participantes. As despesas com transporte e hospedagem são de responsabilidade dos participantes ou das igrejas que os representam. As atividades opcionais possuem valores adicionais. Mais informações podem ser obtidas pelo Instagram oficial do evento: @ensip2026.

Letícia Muniz Magalhães da Cunha é membro do Conselho da Pessoa com Deficiência e Neuroatípicas da IPB

Boa leitura

O sistema presbiteriano
W.H. Roberts
2026 | R$ 24,00



Publicado originalmente em 1947, *O sistema presbiteriano* retorna ao catálogo da Editora Cultura Cristã preservando uma obra que marcou a história editorial presbiteriana no Brasil. Em apenas 48 páginas, W. H. Roberts apresenta uma síntese clara dos princípios bíblicos que sustentam o governo presbiteriano, mostrando que sua organização não se resume a uma estrutura administrativa, mas está ligada à compreensão reformada da natureza e da missão da igreja.

Com linguagem direta, o autor explica as características fundamentais do sistema presbiteriano a partir das Escrituras, oferecendo ao leitor uma introdução segura à identidade eclesiológica dessa tradição. A nova reimpressão também resgata o valor histórico da obra, cuja primeira edição esteve vinculada ao período de formação da antiga Casa Publicadora Presbiteriana, depois Casa Editora Presbiteriana (Editora Cultura Cristã é o nome fantasia). É uma leitura especialmente recomendada para novos membros, oficiais, estudantes de teologia e todos os que desejam compreender melhor os fundamentos bíblicos do presbiterianismo.

Clique aqui e garanta o seu exemplar.

Teologia sistemática reformada – Vol. 3
Joel R. Beeke e Paul M. Smalley
2026 | 406,90



Um dos lançamentos mais aguardados da Editora Cultura Cristã, o terceiro volume de *Teologia Sistemática Reformada*, de Joel R. Beeke e Paul M. Smalley, aborda um dos temas centrais da fé cristã: a atuação do Espírito Santo na aplicação da obra redentora de Cristo. Ao longo de 976 páginas, os autores articulam pneumatologia e soteriologia para demonstrar como a salvação percorre toda a história da redenção, alcança o crente e transforma sua vida.

A obra acompanha a ação do Espírito desde a criação e a antiga aliança até Pentecostes e a nova criação. Também desenvolve a ordem da salvação, abordando temas como regeneração, fé, justificação, adoção, santificação e perseverança, além de examinar a experiência cristã, incluindo a certeza da salvação, o fruto do Espírito, a oração e a esperança da glorificação.

Com sólida fundamentação bíblica, diálogo com a tradição reformada e forte preocupação pastoral, Beeke e Smalley mostram que a teologia sistemática não se limita à compreensão das doutrinas, mas conduz a uma vida de fé, adoração e santidade. Trata-se de uma obra de referência para pastores, seminaristas, professores e leitores que desejam aprofundar seu conhecimento da doutrina reformada e compreender mais plenamente a obra do Espírito Santo na vida do cristão. Garanta o seu aqui.

Sobre esses e outros títulos acesse **www.editoraculturacrista.com.br** ou /editoraculturacrista

filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Entre a *razão* e a *sensibilidade*

Gabriela Cesario

Uma resenha mais do que fresquinha. Não faz nem 20 minutos que saí da sessão da nova versão de *Razão e Sensibilidade* e já quis escrever para esta edição do *Brasil Presbiteriano*. Inclusive, o filme ainda está em cartaz nos cinemas de todo o Brasil.

Mas vamos ao que interessa. Durante o filme, duas coisas me chamaram a atenção. Primeiro, que alívio é assistir a um filme de época em que os atores realmente parecem pertencer ao período retratado! Nada de *iPhone face*, botox ou lentes de contato nos dentes (nada contra, inclusive, mas sempre sinto que falta veracidade quando assisto a filmes de época com pessoas que poderiam muito bem estar vivendo hoje).

Segundo, em tempos em que vivem perguntando "qual é a sua linguagem do amor?", Jane Austen se provou, mais uma vez, à frente de seu tempo ao escrever *Razão e Sensibilidade*. A história mostra como duas pessoas que amam de maneiras diferentes podem aprender a amar melhor uma à outra.

À primeira vista, *Razão e Sensibilidade* parece ser mais uma história sobre as dificuldades de encontrar o amor em uma sociedade marcada por convenções e expectativas. Mas, para além dos romances que movimentam a narrativa, existe uma relação que merece atenção especial: a de Marianne e Elinor Dashwood.

Com personalidades completamente diferentes, as duas irmãs enfrentam as mesmas circunstâncias de maneiras distintas. Elinor, a mais velha, busca agir com prudência e zelo extremo por aqueles que ama. A razão em pessoa. Já Marianne é sonhadora, intensa em seus sentimentos e sincera ao dizer tudo o que pensa. Um poço de sensibilidade.

Jane Austen constrói a história a partir desse contraponto entre as irmãs. A razão e a sensibilidade não são apenas características que dão nome ao livro, mas forças que se encontram, se confrontam e se complementam ao longo da narrativa. E a nova adaptação consegue preservar essa dinâmica, mostrando que o amadurecimento de uma não acontece sem a presença da outra.

É justamente por isso que, apesar de amar o enredo romântico que move o filme, para mim, o mais interessante da história não foi descobrir qual das duas tem o jeito certo de amar, mas observar como cada uma aprende com a outra. Afinal, o amor fraternal não se limita à afeição que compartilham. Ele também envolve paciência, renúncia e a disposição de reconhecer que nem sempre sabemos o que é melhor para nós mesmos ou para aqueles que amamos.

Vamos pensar um pouco no que cada irmã representa.

Prudência e domínio próprio. Assim é Elinor. Em suas tentativas de preservar a todos, ela também acaba guardando para si as próprias angústias, como se precisasse suportar sozinha o peso das circunstâncias.

Mas tanto Elinor quanto nós precisamos compreender que o domínio próprio não significa ausência de sentimentos, assim como a prudência não significa autossuficiência.

A postura de Elinor nos lembra de que até mesmo as virtudes precisam ser exercidas com humildade. Temos, sim, que ser responsáveis, mas não podemos confundir responsabilidade com a necessidade de controlar as circunstâncias ou carregar todo o fardo sozinhos.

Já Marianne representa a intensidade dos sentimentos. Ela ama demais. É alegre demais. Sofre demais. Para ela, a sinceridade das emoções parece ser uma garantia de que suas escolhas são verdadeiras. Mas será que sentir intensamente é o mesmo que compreender corretamente a realidade?

A história nos permite questionar a ideia de que nossos sentimentos são suficientes para orientar nossas decisões. A sinceridade de uma emoção não torna necessariamente correta a interpretação que fazemos de uma situação, assim como a intensidade de um desejo não significa que ele seja bom para nós.

Mas, veja bem, isso não significa que sentir seja errado. Significa que nossos sentimentos, assim como nossa razão, precisam ser orientados pela verdade. Por nosso Deus.

Marianne nos convida a refletir sobre a necessidade de amadurecer emocionalmente. Não para nos tornarmos insensíveis, mas para aprendermos que nem tudo aquilo que sentimos deve determinar a maneira como agimos.

É na relação entre Marianne e Elinor que a história encontra uma de suas reflexões mais significativas. As duas irmãs se amam, mas esse amor não elimina suas diferenças. Pelo contrário, é justamente na convivência com alguém tão diferente de nós que somos confrontados com nossas próprias limitações. Um pouco familiar com o período que vivemos no Brasil, não?

Elinor precisa compreender que Marianne não pode simplesmente ser convencida a sentir menos. Marianne, por sua vez, precisa reconhecer que a prudência de Elinor não é necessariamente uma expressão de frieza ou indiferença.

O amor entre elas exige mais do que tolerância. Exige disposição para ouvir, compreender e reconhecer que a outra também possui experiências, dores e necessidades que não podem ser reduzidas às próprias percepções.

Devemos nos lembrar de Paulo, que nos exorta a amar uns aos outros com amor fraternal e a dar preferência uns aos outros em honra. Isso inclui acolher, mas também corrigir; oferecer consolo, mas também falar a verdade.

O fato de amarmos alguém não significa que devemos passar a mão em sua cabeça e aprovar todas as suas escolhas. Significa que devemos orar e desejar que a vontade de Deus seja feita em sua vida, mesmo quando não compreendemos inteiramente suas decisões.

Afinal, amar é aprender a olhar para além de si. E é preciso lembrar que a razão, quando desprovida de humildade, pode se tornar orgulho disfarçado de prudência. A sensibilidade, quando não é orientada pela sabedoria, pode transformar os próprios desejos em autoridade absoluta.

A relação entre Marianne e Elinor nos lembra de que o amor fraternal é um dos lugares em que aprendemos a sair de nós mesmos. É na convivência, nas diferenças e até mesmo nos conflitos que somos chamadas a exercer paciência, humildade e cuidado.

Talvez a maior lição dessa história não esteja em descobrir qual das irmãs compreende melhor o amor, mas em perceber que ambas precisam aprender a amar de maneira mais sábia.

Porque o verdadeiro amadurecimento não nos torna menos humanos, mas nos ensina a viver nossa humanidade com mais humildade e mais amor para com aqueles que caminham ao nosso lado.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã





